Jornal das Moças

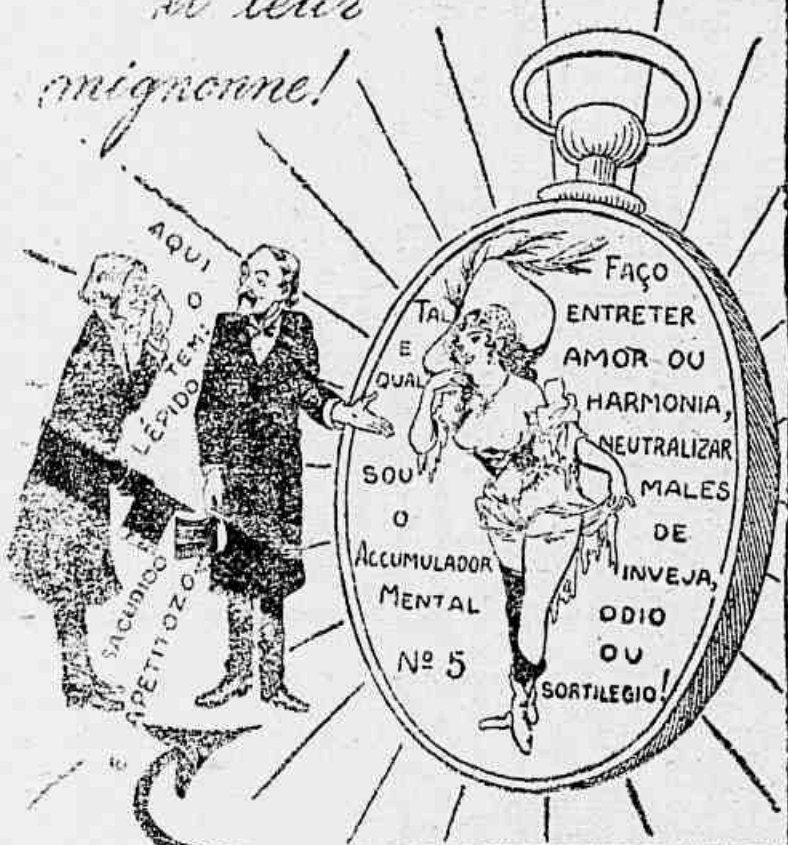
ANNO III — NUM. 59

400 RS.

BRUN

SENHORITA DYLIA BANDEIRA DE MELLO — Rio

SOFFRE DO
ESTOMAGO?

TENTATION MAGAZINE
"Tudo bom e interessante"
JORNAL DO BRAZIL
"São de grande utilidade para aquelles que se dão ao estudo da sciencia occulta"
O PAIZ
A IMPRENSA
JORNAL DO COMMERCIO
Correio da Manhã
JORNAL DO BRAZIL
O PAIZ
Gazeta de Noticias
A TRIBUNA
A IMPRENSA É O BAROMETRO DO PENSAMENTO DO POVO
Ai que lindo! Ai que lindo!
Ces honnêtes gens... et leur mignonne!
AQUI O LÉPIDO TEM
SACUDIDO APETITOZO
TAL E QUAL SOU O ACCUMULADOR MENTAL Nº 5
FAÇO ENTRETER AMOR OU HARMONIA, NEUTRALIZAR MALES DE INVEJA, ODIO OU SORTILEGIO!
Accumuladores Mentaes
Atrahem automaticamente do ambiente magnetico da Natureza, para a pessoa que os consagra ao seu uzo, os effluvios psychicos ou magneticos que dão a saude, o vigor potencial, o encanto da beleza ou formozura, o viço da perenne juventude, e a estima ou sympathia geral, a aura de boa sorte ou felicidade em tudo. Todos sem excepção — homens, senhoras e crianças — dévem uzar os *Accumuladores Mentaes*; pois estes, assegurando o conforto na vida, fazem assim recuperar com grande lucro o seu custo. Não requerem sciencia na sua preparação; e esta se faz uma só vez para sempre. Tornam-se tanto mais fortes quanto mais uzo tiverem, e podem ser trazidos num pequeno bolso. *Preço de cada um (n. 5 ou n. 6). Trinta e tres mil réis.*
Os pedidos de fóra devem ser enviados com as importancias em vale postal ou carta de valor registrado a
LAWRENCE & C.
45-Rua da Assembléa-45
RIO DE JANEIRO
POIS ENTÃO, EXCELENCIA! SOIS O PAPAE GRANDE DE TUDO!
E EU SOU O ACCUMULADOR Nº 6 ALMA DO CONFORTO E DO DINHEIRO
TALVEZ MESMO DO AMOR...
TUDO!...
A bon entendeur... Salut!
"É uma das melhores obras sobre o aproveitamento das descobertas a respeito do magnetismo"
JORNAL DO COMMERCIO
"É de palpitante interesse e........ basta seu titulo para recomendal-o"
CORREIO DA MANHÃ
Em summa, os livros e os aparelhos psychicos do Dr. Lawrence estão apoiados por apreciações valiozas da imprensa e pelas recomendações de muitas notabilidades que os têm adoptado com grande successo.
"É uma curioza iniciação prática nos mysterios do magnetismo, do hypnotismo e da sugestão, revelados com muita clareza e simplicidade"
A TRIBUNA

Para se ter força

Conselhos a quem faz sport

Transcripto da Secção medica do importante jornal que se publica no Rio de Janeiro, «A Noticia».

Em artigo já aqui apparecido ha tempos, procuramos apontar algumas regras capazes de favorecerem o desenvolvimento e a resistencia physicas.

Este assumpto merece ser repisado por isso que, elle não interessa unicamente áquellas pessoas que fazem sport, mas a todos aquelles que no desempenho de suas profissões precisam recorrer ao trabalho muscular.

Vimos que a educação e os exercicios musculares não agem senão lentamente; dando ás vezes resultados apenas no fim de annos, emquanto que frequentemente se necessita de um momento para outro dispôr de uma constituição robusta, para fazer face ás contingencias do trabalho diario ou mesmo das provas sportivas.

Fornecer portanto, um meio de executar sem fadiga e o que é mais, sem prejuizo para o organismo, as tarefas que nos incumbem, é positivamente um beneficio dos maiores que se pode fazer á humanidade.

Esse meio já foi descoberto com o estudo do acido formico e dos formiatos seus derivados, pela comparação da capacidade muscular do homem, e daquelles animaes em que este corpo entra normalmente na composição dos seus tecidos.

Assim um homem de 65 kilos, para supportar um peso egual ao que supporta um besouro, devia ter força bastante para carregar ás costas um fardo de 2665 kilos!

Ora, essa inferioridade do homem, parece decorrer precisamente da ausencia do acido formico no seu organismo; tanto assim, que administrando-se-lhe em substancia, que tem a vantagem de não ser absolutamente nociva a saude, como muito bem demonstrou o celebre professor Huchard perante a Academia de Medicina de Paris, consegue-se-lhe proporcionar uma força, ás vezes dez vezes maior do que elle tinha primitivamente.

Sob este ponto de vista, o acido formico deixa distanciadas as bebidas alcoolicas, não só porque estas prejudicam a saude emquanto que elle não, mas tambem porque além de força, elle empresta actividade ao individuo. podendo por isto ser considerado o verdadeiro remedio contra o esgotamento nervoso.

Elle é empregado na dose de 4 a 6 grammas da solução normal a 50 %. Muitas pessoas porém, se dão melhor com os seus derivados, os formiatos, dos quaes os de sodio, de calcio e de ferro associados, têm a vantagem de juntar a acção do acido formico, a das bases a que elle está combinado.

Esta reunião de formiatos se encontra no commercio sob a forma de um producto que pode ser utilisado como um refresco muito agradavel, pelo vehiculo empregado, que é um extracto de fructas, podendo, sem inconveniente ser tomado repetidas vezes ao dia, juntando uma colher de chá a um copo com agua e assucar.

Para o trabalhador, para o sportman como para qualquer pessoa que precise fazer longos exercicios, esse producto representa o tonico e estimulante por excellencia.

E' o verdadeiro succedaneo das bebidas alcoolicas sem a sua acção nociva, e conhecido pelo nome de ISIS-VITALIN.

Rio de Janeiro, 1916.

DR. C. RIBEIRO.
Medico

ANNO III ∞ RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 3 DE AGOSTO DE 1916 ∞ NUM. 59

JORNAL DAS MOÇAS

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS . { ANNO. . . . . . Rs. 18$000 / SEMESTRE . » 10$000

Redacção e Administração «AGENCIA COSMOS», Rua da Assembléa 63 — Telephone 5801 Central
Caixa Postal 411
Não serão restituidos originaes enviados á Redacção

Terça-feira. A Avenida regorgita de flores... ambulantes : mocinhas graciosas e elegantemente trajadas que com passinhos "mignons" deslisam pelas calçadas deixando o ambiente levemente impregnado de—sandalo e—fleurs d'amour ;—cavalheiros smarts, escovados, pintados, perfumados, que lançam olhares requebrados ás filhas de Eva. Muitos hão de dizer : Ora, imaginem, uma "Gamine" fazendo a Avenida !...—Pois, meus senhores, eu só desejaria que vissem como a Gamine segue muito séria e de nariz levantado, "troittant droite et sans broncher," ao lado do seu "acompanhamento"... Ah ! Esta Avenida é a cousa melhor deste mundo, e ao mesmo tempo, um martyrio !

Imaginem a gente espremida nas taes talas á que chamam coletes, embaraçada na saia immensa que dá para fazer quatro vestidos de roda muito razoavel ; fica-se suffocada com a gola que trepa pelo pescoço e parece que quer esconder toda a cabeça. O chapeu, inclinado sobre uma orelha,belisca-a impiedosamente e ameaça despregar-se dos cabellos á todo instante, devido aos trancos á que se está sujeita ! Ao atacar a bota o cano não queria fechar... não importa ; pucha-se, aperta-se, e enrola-se o cordão pelas pernas ; ha mais o tormento do bico fino e dos saltos descommunaes que nos fazem a impressão de estar despencando das nuvens. Ainda é muito bom quando não faz calor para que o "ruge" escorra pelo rosto abaixo... E lá vamos nós... ou antes, lá vão ellas, que eu aqui sou mais commodista,com grave prejuizo para a minha elegancia... Emfim...! Lá seguimos todas, verdadeiros monumentos, á nos pavonearmos.

Um, dois, tres passos : Oh ! por aqui ?...

—E' o Ary, o primeiro encontro. Não conhecem o Ary ?—Pois é pena,elle é um bom companheiro : muito chic, de linhas impeccaveis, uma careta bonitinha, mas sempre cheia de pó de arroz, umas olheiras enormes, uns labios muito vermelhos e um bonito signal do lado esquerdo, do queixo,—tudo pintado, já se vê. Quando o divisàmos estava elle de pé na beira da calçada, mão na cintura, todo torto, conforme elle acha tão chic, e um pé estirado para o lado numa attitude "nonchalance", fazendo olhos de peixe morto ás "pequenas". Cumprimenta, todo amavel :—Então, como vae ?...

—"Mais ou menos", e outras tolices semelhantes. Despedimo-nos com a phrase de praxe—Appareça, hein ? –seguimos, e elle retoma a sua "pose"... Mais dois passos e temos um segundo encontro : desta vez são as senhoritas Neves, vestidas "au dernier cri", com um Zeppelin no chapeu e sainhas pelo joelho; depois dos cumprimentos usùaes, vemol-as desapparecer, fininhas, fininhas, como quem jejua ha quatro mezes. E assim por diante, encontros, empurrões, etc. A's vezes dá-me vontade de abaixar a cabeça como boi bravio e desandar numa carreira desenfreada pela Avenida, dando trancos "àqui mieux-mieux"... Parece-me que só assim abrirei caminho ! Mas tenho que ir ali marchando e com a cara mais amavel e mais divertida que puder arranjar... O que mais me irrita é o derretimento, a "pose" de alguns rapazes cheios de carmin, olheiras e lencinhos á mostra. Deus me livre de metter-me com a vida alheia, mas... si elles tomam o nosso campo, moças minhas companheiras, vamos correndo para as academias, e si algum dia houver guerra com o nosso paiz,—salvo seja—deixemol-os guardando a casa e vamos combater ! Tenho passado dias inteiros no hotel Avenida, observando os "senhores" que se collocam ali em baixo, no ponto dos bonds á fazer pose e dirigir gracinhas ás senhoras : elles d'ali não se movem desde ás 13 horas até ás 19, e isto em dias de semana, de trabalho, de estudo. Depois põem-se a nos dirigir "bilhetes postaes", versinhos, pensamentos, e á rondar as nossas casas... Na hora de tomar o bond para o regresso á casa, elles deixam os seus langores, correm na frente das senhoras, disputam-lhes os lugares e olham-nas triumphantes do alto da sua gloriosa conquista !

Ah, esses mocos bonitos, "footingueiros", genero seculo XX ! Decididamente não ha nada melhor do que a Avenida !...

GAMINE

Botafogo, 19—7—16.

Verdadeiro Amor

Para a amiguinha

MARIA AUGUSTA DA SILVA

Eram dois jovens: Asilva e Dalma.

Asilva, uma bella e encantadora menina, contava, ao tempo do que digo, apenas doze annos de edade. Muito docil e de um genio pouco alegre, era a bondade personificada.

Dalma um joven estudante, sequioso de gloria, de uma vontade inquebrantavel, levava o seu tempo em estudos scientificos, notadamente da Algebra e da Geometria, pois era sua unica aspiração, a Engenharia. Era naquelle horizonte que via o seu destino.

Nessa preoccupação iam-se os dias e elle infallivelmente, á tardinha, depois dos trabalhos manuaes, dirigia-se para as aulas.

Havia, antes da casa do seu professor, um jardim onde, ás vezes, na volta, descançava um pouco e onde muitas vezes via no seu cerebro o quadro do futuro que almejava.

Asilva habitava uma casa proxima e depois que voltava do collegio era alli que, em companhia de certa amiguinha, ás mesmas horas, fazia os seus passeios.

Mais pareciam outras flores, as duas filhas de Eva!

Dalma sempre as via, mas a sua abstracção era tamanha, que nada lhe parecia mais natural. Nenhum attractivo encontrava naquillo, pois que a sua attenção era escrava da sciencia.

A' força de reproducção do mesmo quadro, foi, pouco a pouco experimentando um certo prazer em ver aquelles dois seres que percorrendo as alamedas emprestavam ao jardim um tom alegre.

Esse prazer pouco depois tornou-se em admiração, desta em affecto e por fim em um amor puro que ainda hoje vive.

Quando Asilva notou a insistencia com que aquelle jovem lhe olhava, foi tomada de uma certa extranheza e por isso procurava evitar ser alvo de seus olhares.

Não se passou muito tempo para que, por sua vez, começasse a sentir não mais extranheza, porem uma como alegria que se denunciava por uma conversação mais alegre com a sua companheira e por certos modos indefiniveis do nascimento do amor.

Por fim cupido sempre triumphante dominou os dois corações que sem definirem tal sentimento, experimentavam, no entanto a doce e pura emoção do primeiro amor.

Foi-se um anno e Dalma concluia os estudos basicos que pretendia fazer. Urgia, agora, vir para o Rio onde matricular-se-ia na Escola Polytechnica. Era seu lemma: Quem quer, faz mais do que quem pode. E é uma verdade.

Partiu. Duas sensações antagonicas experimentava simultaneamente: era triste e alegre. Triste porque deixára a parte integrante da sua vida feliz, e alegre porque marcava o primeiro passo no caminho da gloria.

Como recordação trazia um retrato da idolatrada e a dedicatoria: « A Dalma, offerece Asilva como lembrança de uma alma que o estima e um coração que o venera ». E como lembrança deixára um outro que por certos motivos não pôde ter dedicatoria.

Chegado que foi ao Rio começou a correspondencia que teve uma vida bem longa, mas que de subito e com grande surpresa para elle, foi suspensa. E' que sabendo por boatos falsos a mãe de Asilva, a quem fora desvendado tudo, que havia opposição por parte da familia de Dalma, pedira a sua filha que lhe fizesse ver isso e que nas ferias, quando elle voltasse, melhor se informaria. Comtudo impunha a que cessasse a correspondencia—sacrificio cruel. Tudo foi feito e quando Dalma teve a dolorosa noticia já estava como alumno da Escola.

Antes das ferias morre a mãe de Asilva. A pobreza que sempre acompanhara sua mãe, agora se revestia de cores mais assustadoras e Asilva por vontade de parentes e contra a sua foi obrigada a acceitar como noivo um ente que absolutamente não o amava.

Luctou, luctou heroicamente e desfez esse especie de commercio, partindo em seguida para a casa de uns tios no Rio, mesmo alimentando a esperança consoladora de tornar a ver a quem realmente amava.

Dalma sabedor do noivado e ferido profundamente, julgou tudo desfeito; mas um bello e feliz dia encontrou a sua amada. O momento foi indescriptivel — um sonho — e agora em plena juventude (elle conta 19 annos e ella 17) aguardam perennes de alegria o dia nupcial de felicidade que deverá ser no mesmo da formatura de Dalma!

Poderia haver infelicidade nesse amor verdadeiro? Absolutamente.

Rio, Julho 916.

HENRIQUETA SAN MARTIN.

Os dois impossiveis!

A QUEM ME ENTENDE...

Voltei para o meu quarto; ao cabo de alguns momentos, Martha Trasny veio ter commigo; já vestida vinha dizer-me adeus, por fim chamou-me para o pé da porta e disse-me; toma, salva este manuscripto, que não tenho coragem de rasgar.

Depois que eu morrer, não quero que seja profanado o nome que o enche. Leva-o e guarda-o até saberes da minha morte. Peguei no rolo de papel, metti-o no bolso.

Só mais tarde, ao ler estas paginas, é que comprehendi a razão dos dois impossiveis!!

Não te condemno Jocelyn, nem condemno a quem quer que seja pelos meus soffrimentos. A generosidade e o perdão são apanagios de minh'alma que me levarão aos pés de Deus.

Se soffro é porque assim é preciso, Deus não podia condemnar-me innocentemente! Já estou no firme proposito de, de hoje em deante resignada e paciente encarar para as mizerias do mundo, servindo-me de bussola a pratica da vida que tenho adquirido na luta ingloria de meu viver de horror! Procurarei de hoje em deante adormecer meu coração, porque não haverá mais desgostos que me succumbam, nem prazeres que me deslumbrem...

Havia festa no palacete do conde Mayrinck, a condessa veio ter commigo, pedindo-me para ir; ao principio recusei, porque me encontrava incapaz de ter alegria n'uma festa onde reinava a felicidade, mas minha prima interveio tambem e tive de ceder.

A condessa levou-me pela mão e conduziu-me. O baile começou e eu dancei, eis do que me lembro.

Num intervallo de duas contradanças cantou-se um dueto; eu estava por de traz da cadeira, em que Dilermando Joppert se sentou, com os olhos baixos, sem me atrever a olhar á volta de mim com medo de encontrar esse olhar, que me perseguia por toda a parte...

Um filho do Dezembargador B. veio se collocar do outro lado da condessa; levantei os olhos e um tremor me percorreu todo o corpo, Era Rubens B. que vinha cantar tambem,

Minha prima Jocoméde começou; uma outra voz estava cantando, com uma alegria tão fina e graciosa, longe da voz potente que antes cantára. Eu não posso descrever aqui as modelações amorosas que Rubens dizia na sua voz.

Era tão applicavel a mim tudo isso esse «duo» parecia tão bem escolhido para a angustia do meu coração, que prestes me senti desmaiar, instinctivamente segurei á cadeira da condessa e graças a este arrimo pude conservar-me em pé, dei dois passos para Jacoméde, approximei-me d'ella e disse baixinho. Porque zombas malvada, porque zombas, porque cantas alegre sem cessar, não respeitando esta dôr, esta tristeza, este pranto que vem me magoar? O teu canto, te alegra e me entristece, despertando-me de um sonho.

Oh! coração, calla! não me afflijas já que não podes dar-me alivio a ingratidão! Um murmurio de applausos correu por toda a sala, um tremor convulso se apossou de mim e pronunciando a palavra, «ingratidão» soltei um grito e desmaiei...

Depois de me terem dado umas gottas de calmante n'um copo com agua, voltei a mim. A condessa ainda quiz insistir para voltar ao baile, mas Jacoméde e eu recusámos. Mandei avançar a carruagem e voltamos para casa.

Entrei para o meu quarto e ao tirar a luva achei um papel, que alguem ahi tinha mettido durante o meu desmaio; li estas palavras escriptas a lapis: si no céo és anjo na terra és a suprema Senhora d'este coração escravizado! (assignado) Rubens.

As quatro horas da tarde do dia immediato partimos para a Fazenda, mandei abaixar o toldo do automovel pois Jacoméde julgava que me faltasse o ar.

Avistei um taxi e embora fosse a uma grande distancia, tinha reconhecido o Rubens; mas, reflecti um pouco em seguida, ordenando ao meu 'chauffeur' que parasse.

Que pretexto porém, daria eu para esta subita parada? Mandei seguir.

O taxi ia a passo, por isso alcançamol-o rapidamente; elle nos reconheceu, approximou-se e desculpou-se de ter mandado tão cedo saber noticias minhas, mas como partia para casa do Dezembargador, não desejava embarcar na inquietação em que se achava; eu balbuciei algumas palavras e Jacoméde agradeceu-lhe.

Tambem nós regressamos para a Fazenda, disse minha prima. Então permittir-me-ão que as acompanhe até a Estação Central, respondeu Rubens,.

Quando chegamos a Central, elle apeou-se, ajudou Jacoméde a descer, depois offereceu-me a sua mão.

Eu não podia recusar; senti que me deixava um bilhete; fiquei petrificada!

Que fazer desse bilhete?

(Continua)

EDMUNDO DE LACERDA

Impressão de Roça

O calor era suffocante.

Nem leve viração agitava a cupola das arvores, não se ouvia outro rumor a não ser o canto saudoso de algum gallo ou o mugir triste do gado que pastava despreoccupado...

Havia em tudo, nos montes, no matto e no ar, esse quê de tristeza vaga e desconhecida que nos empolga, quando no campo, nessa doce e benefica quietude que tanto nos reconforta a alma, contemplamos a sós, cheios de admiração, a Natureza!

Por toda a parte, essa calma religiosa, esse silencio mystico que só se encontra longe do borborinho sempre crescente das capitaes.

O sol, batendo em cheio nas estradas alvadias, fazia reluzir as camadas de areia como se fossem arestas de brilhante, e ao longe... na curva do caminho... sumia-se lentamente um cargueiro de carvão, ouvindo-se ainda repercutir no espaço o som enfadonho do cicêrro do animal.

Aqui e alli, affastadas da estrada, pequenas casinhas cobertas de sapê com os seus quintaes cuidadosamente plantados, emquanto, do outro lado do cercado, uma multidão de gallinhas de variadas raças e cores cacarejavam, alegres, ciscando n'um monte de capim queimado, que capinára na vespera o dono da choupana. De repente, houve no meio d'ellas como que uma briga, correram todas ao ponto em que eram chamadas pelo carejo forte de uma gallinha preta, que segurava ufana, um bichinho no bico! Todas as outras, em carreira, queriam chegar primeiro e as que estavam atraz bicavam as outras para lhes dar passagem. E o triste verme, já sem vida, era atirado longe, e logo após reapparecia no bico de outra gallinha...

E por sobre tudo isto o céo... de um azul limpido e sem mancha, contrastando com o verde das bananeiras, formava um quadro admiravel!...

A' roda de um casebre creancinhas desnudadas entretinham-se a encher de areia os pratinhos de folha das suas bonecas, emquanto o mais velhinho, voltava apressado, com o rosto afogueado pelo sol, trazendo os bolsos repletos de figos de passarinho, goiabas e mais fructas que apanhára no matto proximo.

No fundo do quintal uma "Figueira do Inferno" á cuja sombra protectora, uma mulher de faces magras, nas quaes estavam impressos os signaes de uma labutação constante, ao som de uma cantiga tristissima, lavava roupa. O rumorejar da correnteza, avolumado pelas aguas dos temporaes, casava-se deliciosamente com aquelle canto triste e repassado de uma saudade dulcissima!...

Uma infinidade de insectos zumbiam, esvoaçando, céleres, n'uma e outra flor, mas, logo inconstantes, fugiam procurando outras mais longe... emquanto... misturado com o som monotono do debater da roupa na taboa, ouvia-se a voz lenta e merencorea da mulher que cantava:

De saudade tristemente,
Muita vez fico á chorar
Mas sentindo lentamente
Minha vida a se findar...

Realengo.

JANDYRA G. DA SILVA.

DIAS DE CHUVA

Céo indemente! Céo triste que porejas sem cessar, é tempo, pára!

Mostra-nos de novo a tua infinita e bella abobada azulada.

Afasta para longe essas nuvens negras que toldam a tua pureza e escondem-nos o sol na sua scintillante imagem de heliantho aberto. Assim chovendo, dia e noite, tambem a gente entristece.

No arvoredo, os passaros não saudam o romper da manhã, nem os sabiás cantam á tarde.

Com tanto frio, chuva e o vento a uivar, a vestal da minha idolatria não apparece... E neste quarto onde vivo é tudo tão deserto...!

Unicamente vejo, além, os leques das palmeiras oscillarem com o vento que as faz gemer.

Que martyrio, Senhor, tantos dias assim, brumosos, tristes, frios, spleeneticos...!

Que suplicio, Senhor, passar sem vel-a!

Rio—julho—1916.

LUMEN.

Cartas de amiga

Querida amiguinha Miss Maud.
Rio

Affectuosissimo abraço.

Perdôa o meu silencio tão prolongado. Depois que cheguei de Bello Horizonte, donde vim matar as saudades de quatro annos de auzencia da minha querida e extremoza mãezinha, é a ti, das bôas amiguinhas mineiras, que dirijo em primeiro logar esta cartinha, como singela demonstração da minha grande amizade.

Bem sabes que as expressões aqui exaradas significam com sinceridade o verdadeiro sentir do meu coração que, desde os primeiros dias de nossa convivencia ali na pequena Bruxellas brazileira, muito se irmanou ao teu pelos finissimos predicados e excelsa bondade que possues.

Quasi tres mezes são passados que me separei de ti e daquella terrinha querida—a cidade das arvores, de aspecto encantador e de horizontes bellissimos, onde o Pôr do Sol impressiona vivamente a alma e provoca exclamações de uma alegria incontida—e, apezar da minha breve partida daqui—onde tambem o conjuncto do Céo, limpido e azul,com o mar, verde, esmeraldino, ás vezes calmo, avelludado, outras vezes inquiéto e boliçoso, estabelece um espectaculo polychromo extasiante e attrativo—eu sinto, bem nos reconditos do meu intimo, qualquer cousa de vasio, de ignoto... Apercebo-me invadida lentamente, insensivelmente por uma abstracção, um entorpecimento estranho, como se desviassem meu pensamento para épocas bem remotas, onde figuras e factos já conhecidos fossem de novo reproduzidos, renovados...

Sonho? Visão?

Não será por ventura a recordação do que ficou, do que morreu, do que não volta mais? Não será a saudade?...

Ah! querida amiguinha, jamais pensei que a saudade fosse um sentimento exclusivamente feito para exprimir o amor aos nossos Paes!

Não, queridinha, ella tambem designa o affecto mui sincero de um coração amigo,de uma amizade muito estreita!

E se assim não fosse, como explicar a trasladação do meu pensamento para longe,muito longe... quando os meus queridinhos Paes estão aqui tão perto, tão junto a mim?

* * *

Nenhum fingimento existe no que acabo de escrever, bôa amiguinha, e os seguintes versos de Camões corroboram a minha asserção:

«Metida tenho as mãos na consciencia»
«E não falo senão verdades puras».

Se, no entanto, tu'alma ingenua e incredula, caracteristicamente incredula, ainda põe duvida no que te digo, aqui está meu irmão Alvaro—companheiro inseparavel de todas as minhas viagens—que te affirmará com lealdade o estado hypocondrico de minh'alma.

Alvaro, meu irmão gemeo, devido talvez a esse phenomeno da natureza, compartilha os mesmos sentimentos do meu coração.

Nelle tambem se reflectiu a minha melancolia, minha tristeza.

Foi assim, surprehendido por mim, logo nos primeiros dias da nossa chegada, todo enlevado em meditações... que elle me falou em saudade... de Bello Horizonte, saudade das bôas amiguinhas d'ali e tambem da queridinha Maud!...

Estás vendo?!... Quem diria que Alvaro, o trefego rapaz do «sorriso hypocrita», dos «olhos brilhantes» e de «coração voluvel como a borboleta», como disseste naquelle "postal" inserto no "Jornal das Moças", sentiria saudade?!...

Mas, foi tão passageira, tão fugaz... que, dois dias depois, nem mais um vislumbre ficou!...

Nada disto te surprehenderá, estou certa, pois ninguem melhor do que tu, descreveu até hoje a sua psychologia com nitidez tão perfeita!

Elle aqui não faz sinão confirmar estrictamente tudo aquillo que disseste, continuando a ter aquelle mesmo "coração borboleta", traquinas e irrequiéto, a voltar aqui e ali, commettendo travessuras, despertando paixões e illudindo os corações das minhas inexperientes conterraneas!...

E' a mesma inconstancia, a mesma infidelidade de sempre...

E' mal dos homens... podes crer. Mal epidermico, terrivel, incuravel!

Os rapazes da actualidade, "republicanos" de 92 para cá, são todos assim...—uns "zinhos" de cabeça ôca e coração vasio—raciocinando e agindo puerilmente...

Entretanto muita "demoiselle" ha que se deixou e que se deixa ainda prender pelos bellos (?!) olhos de Alvaro!

Mas, santo Deus, quem não vê na vivacidade dos seus olhos brilhantes a volubilidade do seu coração?

Ora, se não fosse indelicadeza dar conselhos aos mais velhos, eu te diria, bôa amiguinha, que fugisses sempre, evitando a menor approximação... de todos os olhos pequenos, vivos, e especialmente brilhantes... muito brilhantes...

* * *

Adeus! Envio-te daqui, bonissima amiguinha, desta pequenina e tão querida Alagôas, um muito estreito e carinhoso abraço, esperando em breve fazel-o pessoalmente.

Tua do coração,

ALVARINA GUIMARÃES

Maceió—Maio—916.

A ultima sonata

A' Eiter de O. C. e Souza

A respiração de Curt tornou-se mais calma.

Curt apezar do seu estado, não perdera os traços da antiga belleza do seu porte nobre.

Aquelles cabellos ondeados, pretos tão pretos como ébano, ainda não se esmoreceram; ornam a sua fronte larga e sem rugas.

Curt, o apreciado maestro, joven ainda, mas já no caminho do apogeo da gloria, cahia do alto, resvalando pouco a pouco para as garras da Morte.

Estava deitado em uma estreita cama de páo-rosa, quasi immovel, sonhando talvez com os triumphos alcançados da estréa de uma opera, quando vinha no palco, e era recebido por estrepitosas palmas, coberto de flôres e cartões perfumados; mas não, o joven moço sonhava com aquella encantadora menina que frequentava todas as reuniões do Palace-Concerte...

A causa do seu mal, era ignorada por todos os celebres da medicina; sómente elle, o infeliz Curt, a conhecia.

Não ha medico por mais recommendado que seja, capaz de conhecer um mal, cuja discriminação lucida é de um dissyllabo banal para as almas de hoje :— amor !

— Na ultima reunião do Palace-Concert, Curt, foi alvo de justos ecomios. E' que tinha subido em scena, a sua composição —Canto de Morte.

Canto de Morte, o seu poema symphonico deixou uma grata e profunda recordação no mundo da Arte.

Naquella noite em que o nome de Curt, era proferido por todos os lados, elle, o grande maestro, recebera um lindissimo ramo de orchidéas, preso ao qual, um delicadissimo cartão, o convidara para uma recepção que realizar-se-ia na noite seguinte no castello do Barão de Korsacovo.

O Barão de Korsacovo habitava com a sua unica filha, a formosa Leda, no velho castello Rubro-Negro.

Leda, era de uma bellesa rarissima. Diversos pintores ja a tinham em suas tellas.

Curt, assim que conheceu a bella Leda, sentiu por ella um amor indiscriptivel.

....

....

Passaram-se dois mezes; e já se entendiam. Amaram-se e foram felises por largo tempo.

Até que um dia, Curt sentiu que não podia mais viver sem Leda. Resolveu pedil-a ao velho Barão.

E, alegre sorridente sahiu de casa um dia, para o castello Rubro-Negro, em busca da sua inteira felicidade, do ideal tantas vezes sonhado !...

— Curt foi mal succedido.

O Barão ouviu o pedido, e mui delidamente deu a comprehender que sua filha era muito creança, e despedira com uma recusa formal para o moço, que lhe percebeu, faltarem os brasões, com que pudesse aspirar tamanha honra. Soffreu, soffreu muito o pobre Curt. Soffreu por ella que o amava. Soffreu e adoeceu gravemente, e foi levado ao leito por intensa febre cerebral.

....

....

Enfraquecido e mudo, dentro da sua dôr e proximo da Morte, Curt descerrou os olhos e sorriu a alguns amigos que o cercavam.

O seu desejo era vel-os todos longe d'alli, para o desgraçado se entregar de corpo e alma a sua agonia atroz.

Sahira o ultimo visitante, e a enfermeira ausentara-se tambem por alguns momentos do quarto do enfermo.

O artista pouco a pouco foi resurgindo. Porque ? Sentia uma vontade resoluta, de encher os ares com os sons dulcissimos, que elle sómente, sabia tirar do seu inseparavel violino.

Essa vontade lhe era superior a enfermidade.

Levantou-se a custo do leito, e dirigiu-se a um canto do quarto onde avistara o violino, o instrumento de tantas glorias. Deixou-se cahir numa cadeira; empunhando o arco executou a pequena «romanza» do Canto de Morte. Pouco a pouco se foi transfigurando, na asa da inspiração febril e amargurada, começaram a surgir melodias dispersas, aladas e emotivas como nunca as produzira.

O arco começou a cantar no vasio daquella dôr, mas as notas tiveram uma firmeza tal, que toda alma do artista gemia e chorava no divino Stradivario. As notas soavam baixas e cheias de melancolia. O quarto se enchia de uma musica triste como o morrer do pensamento.

Curt se animara. O arco fluia rapidamente nas cordas e as notas vibravam em cascatas de melodias mais pungentes.

E o moço febril tomado de delirio da arte, na excitação da febre, na loucura da dor.

Chegou um momento em que Curt houve um calafrio e o arco desferiu as ultimas notas graves da improvisada — Sonata da Morte. Os braços cahiram-lhe, e quando as ultimas vibrações se extinguiam, o genio exhalava sosinho e quasi divino o ultimo suspiro da vida dentro da gloria da sua arte, soberanamente cantando o orgulho da sua dôr.

1916

Lita

A senhorita Aurora de Araujo, segunda annista da Escola Normal de Florianopolis

Separação

A' TI, QUE FICAS.

E' noite. Um silencio immensuravel invade totalmente este recanto melancolico, assemelhando-se a solicitude d'um enorme cemiterio, cujas campas imitam a prata, pela luz da lua que na abobada celeste vagueia ininterruptamente acariciando meigamente a terra em osculos apaixonados e eternos.

A saudade entoa plangentemente e o o seu canto invariavelmente tetrico, coordena-se com o murmurio continuo das aguas diaphanas do corrego, que, em queixumes constantes traz-me ao ouvido o seu soluçar ininterrupto, dilacerando-me a alma ! Da intransponivel e celestial morada, cahem imperceptivelmente as perolas mimosas do orvalho, procurando o seio irriquieto, odorifero innocente das flôres, e a brisa suave é inebriante aura da noite deixam ouvir uma ode maguada e melancolica, mas dessas que só sabem cantar os infelizes torturados por uma dôr immensa e profunda.

O murmurio espaçoso das folhas, neste momento de saudade intensa, parece o ciciar de mil labios em prece, entrelaçando-se com os de minhas pobres illusões que paulatinamente fenecem.

E eu parto ! E eu sigo !

Sigo indubitavelmente a lei do Destino, parto e commigo os entes queridos e inesqueciveis que me completam a existencia soffredora, mas... — inexoravel destino o meu—deixo a ti, á ti que um dia appareceste na estrada espinhosa e escura de minha vida, qual estrella luminosa e bemdita, a aclarar com teu raio luminoso a vereda tortuosa da minha vida obscura : a ti cujo magnanimo e immaculado coração de virgem tem sido para mim, um mundo de dedicações e affectos, dando alento e resignação ao meu, que incessantemente padece.

E tu ficas, E eu parto.

—

Rogo fervorosamente ao Omnipotente que na estrada de tua vida, encontres sempre a felicidade que indubitavelmente mereces, e que nunca a minima nebulosidade venha a toldar, embora momentaneamente, o roseo céo do teu viver !

ALFREDO GOULART ALVES

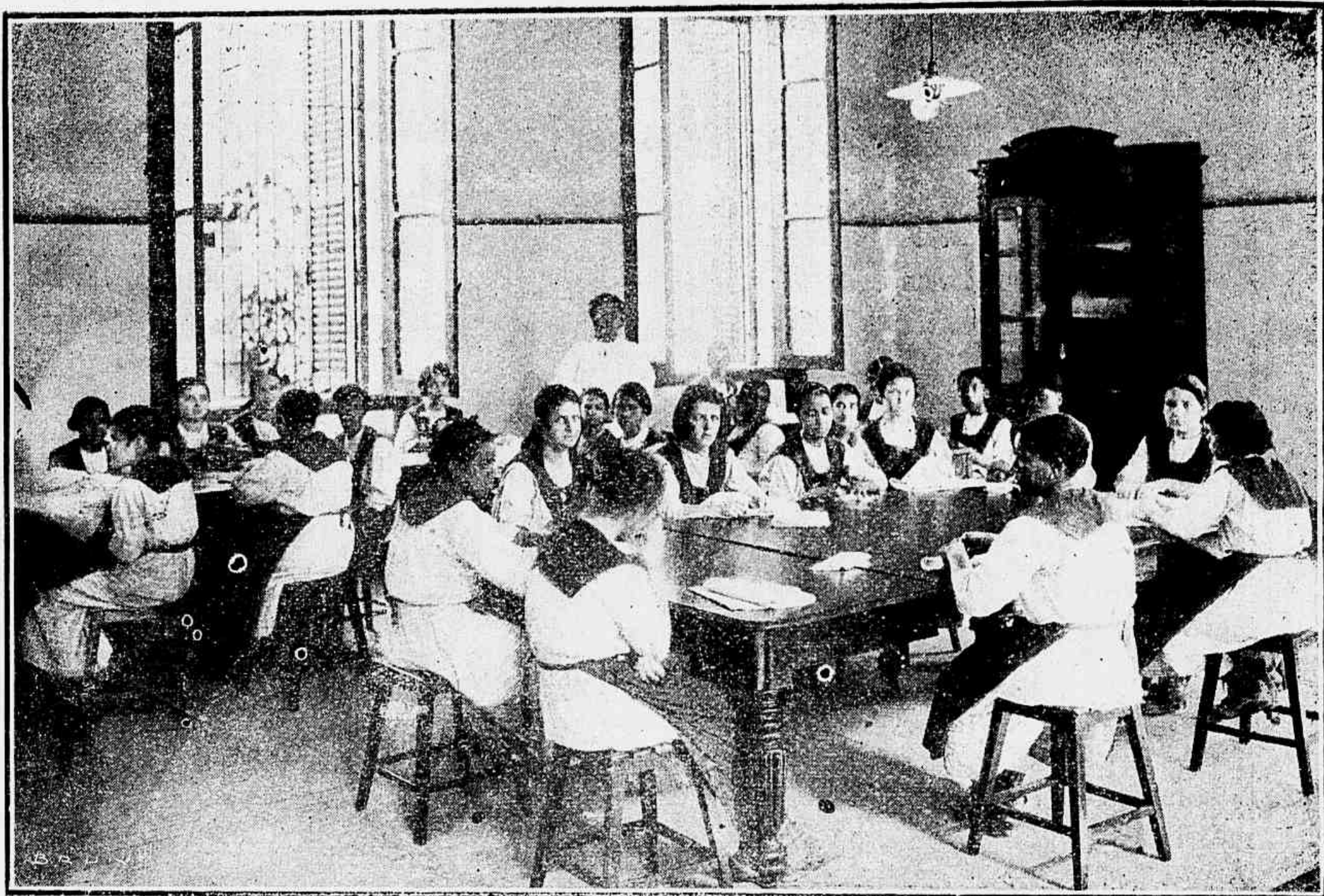
«Contraste»

Ao Almeida Lima

Entre sêdas e joias, caminhando,
A millionaria altiva vae passando
Por todos cortejada !...
E ao vêr as ricas joias que levava,
Murmùra baixo uma mulher que estava
Triste e só, a rezar lagrimejando,
Sentada na calçada :
—"Si a rica joia que assemelha chamma,
"Nos brancos dedos da formosa dama,
"Tivesse em meu poder:..
"Cérto eu teria pão ! Cérto, maguáda,
"Não estaria a voz da filha amada
"Dizer chorando na esteirósa cama...
"Mamãe,.. eu vou morrer !!!

HERNANI AGUIAR

Senhorita Nancy Azambuja, alumna do Conservatorio Musical de S. Paulo

INSTITUTO PROFISSIONAL FEMININO

Uma aula de leitura

Perfis de normalistas

III

E' um estado natural de Mlle. **J. B.** o encontrar-se sempre alegre, usufruindo um bom humor extraordinario.

O que causa, porém, certa especie, é aquelle nevorsismo que a domina, de uma forma tal que até nas suas expansões mais naturaes elle se manifesta... como se a alma fosse toda feita de considerações electricas.

Ama com paixão a musica, rendendo-lhe pavoroso culto, que se externa quando vae para o piano ou quando procura as harmonias suaves e tristes do seu bandolin do qual conhece os mais intensos segredos.

Talvez seja esse o motivo de seu nervosismo, pois a musica, segundo alguem, actua em certos temperamentos de um modo violento, gerando muitas vezes obcecações e delirios.

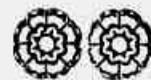
Mlle. **J. B.** é de estatura mais baixa que a regular, porém isso é supprido pela sua elegancia, sem affectações.

Os seus cabellos, louros, semi-ondeados, parecem feitos da luz do sol. Os olhos, grandes, profundos, ligeiramente alongados de um castanho-escuro, são uma tentação, como diria o joven L. A. R., futuro official de nosso exercito, que se encontra preso pelos encantos de Mlle. e ella dedica um certo affecto.

O nariz é regular e bem feito, assim como a bocca, cujos labios, finos, tem da rosa a côr.

Cursa com aproveitamento o 1° anno e é muito estimada pelas suas collegas, as quaes compartilham do seu especial bom humor, ouvindo deliciosas piadas...

Ao certo não sei onde reside. Parece-me, porém, que a sua moradia não fica muito distante de uma rua com o nome pe um santo que no seculo XV foi martyrisado na Asia.

SHERLOCK

Para minha gentil priminha Ciumenta

Lendo o Jornal das Moças, cujas paginas repletas de doce poesia, deleitam o meu espirito indebinidamente pela suavidade, que dellas se envola, deparei com um trabalho teu denominado «Futuro» que muito apreciei. Como tens razão affirmando, que o futuro é incerto! E' bem verdade o que dizes! Quantas vezes a mocidade descuidada idealisa para o seu futuro uma vida de rosas sem um unico espinho que os possa ferir, e quantas vezes vêem os seus castellos doirados de felicidade abatidos pelo vento cruel da Desillusão. Tens pois razão quando affirmas ser incerto o porvir. E' bem incerto na verdade!..

MARIA DA GLORIA RODRIGUES PEREIRA

Rio, 14 de Julho de 1916

PAGINAS INFANTIS

Duas intelligentes meninas Lucilia e Odylla Briani, filhinhas do nosso collega de imprensa sr. Briani Junior

Asdrubal, filhinho do sr. Alberto Navarro

Armando, interessante filhinho do sr. Sebastião Pacheco

A graciosa menina Iva, filha do sr. Arthur Vilella, residente em Ponta Grossa—Paraná

As paixões e os sentimentos na mulher

(Traducção de SALOMÃO CRUZ)

AMOR MATERNO

O coração é feito assim: elle se liga pela dôr e pela alegria. Os affectos nascidos no meio das lagrimas são os mais duraveis de todos; amamos de preferencia aquillo que mais nos custou a adquirir.

Fallemos da acção materna.

E' preciso, para supportar as dores, milhares de coragem, prodigios de força e de energia.

E' preciso que a alma domine poderosamente o organismo sacudido pelos mais violentos abalos.

Pois bem! esse ser delicado e fraco, que treme á simples apparencia do perigo, vae lutar victoriosamente contra os mais atrozes soffrimentos.

N'esse momento supremo a Providencia vae-lhe dar uma coragem maior que a dos homens mais intrepidos, uma paciencia e uma energia, as quaes nada poderà vencer.

Sim, é um espectaculo terrivel e sublime ao mesmo tempo, esse de um tal heroismo!

Nos pequenos intervallos de repouso que lhe concede o seu mal, a mulher que vae ser mãe sonha na felicidade que a espera, na esperança que a sustem e consola.

Porque, dentro em breve, ella vae ver esse creança, pela qual soffre tantos males; muito em breve poderá abraçar-lhe, sorrir-lhe,

* * *

O homem está tão bem organisado para soffrer na terra, que assim é que a sua vida principia e acaba do mesmo modo.

Desde então, a pobre mãe esquece tudo o que soffreu e que soffre ainda; e esse primeiro grito do recem-nascido faz scintillar em seu coração todos os thezouros de amor e de ternura que a Providencia ahi collocou.

Como é ella feliz e como està alegre!

Eis ahi, pois, a realisação de seus votos mais ardentes; e o cumprimento de todas as suas mais caras esperanças, que constituem toda a sua vida.

Innumeras lagrimas lhe embaciam os olhos; mas essas lagrimas são de alegria e orgulho.

E n'esse momento, os sentimentos de extatica felicidade, de que está repleta a su'alma, offerecem a Deus em uma mysteriosa prece, as mais sublimes acções de graça de que seja capaz uma creetura; é a felicidade reconhecendo ser o instrumento de seus milagres.

E tu, pobre creaucinha, se pudesse conceber o que és e o que se passa em redor de ti, como abendiçoarias o céu!

Incapaz de te susteres, desprovida de tudo o que é necessario para que possas resistir à acção nociva dos elementos, morrerias logo no mesmo logar em que estás si te abandonascem.

Não te podes suster; todas as tuas faculdades estão adormecidas dentro de ti; a intelligencia, esse raio revelador que rasga o envolucro da materia, està se formando ainda; que vae acontecer pois?

Oh! nada receies! pois a Providencia confiou que a tua sorte aos cuidados os mais ternos, a um amor que ella propria inspirou, á tua mãe, esse anjo recem-nascido que o recebe de Deus para tornal-o um dia capáz de o amar, de o servir e ser digno dos céus, á sua primeira patria.

A principio é quasi sempre, innocente creança! tudo necessitas; ella, porém te acalentará em seus braços—berço de inneſaveis caricias no qual repousaràs deliciosamente.

Si tiveres fome, ella te alimentará com um alimento proprio a tua fraqueza, alimento esse que se encontra junto aos seus braços, para que ella ahi te sustenha; sobre seu coração, para que ella ahi te aperte amorosamente; ao alcance de seus beijos, para que ella te alimente ao mesmo tempo com elles e com as suas caricias.

Si Deus te creou fraco e desprovido de tudo, abençôa os seus desejos; admira a sua sabedoria!

E' no meio d'esses cuidados diarios, d'esses pequeninos nadas tão doces, que unem uma mãe ao filho, que nascerão todos esses amores que são o laço da familia, todos esses affectos que fazem a felicidade da humanidade.

E' no meio d'essas ternuras maternas, que a intelligencia se desenvolverá e receberá o primeiro alimento.

Desde então, a vida materna é consagrada a uma coisa unicamente, ao desempenho d'um unico dever, diremos melhor, a satisfação n'um unico amor; seu filho é tudo para ella, é necessaria, com effeito, uma tal devoção para um sacerdocio assim.

Mães, não esqueçaes nunca nem a sublimidade, nem a importancia d'ellas.

Insensato, o que dissemos?

Como si a Natureza não tivesse collocado no coração da mulher o dever e o amor ao mesmo tempo!

Como si uma mãe pudesse dispensar o cumprimento de um e esquecer o outro!

Quanto mais trabalhos surgirem para uma mãe, mais caprichosos serão os seus

Grupo de senhoritas adeptas do «America Sport Club», de Curytiba. Photographia tomada no campo do «Internacional Sport Club» em dia de match

desejos;sua insonstancia natural,a versatilidade de seu caracter, a mobilidade de suas opiniões, a mobilidade de suas impressões, tudo isso não existe mais.

Anjo protector e guarda de seu berço, está sempre em seu papel : de dia, de noite, á toda hora, emfim.

Dir-se-hia que ella não tem mais necessidade de repouso, e muito menos de diversões; seu amor materno a absorve por completo.

Fica o dia inteiro junto a seu filhinho, velando com sollicitude as suas menores necessidades. Toma-o nos braços faz-lhe um berço de seus joelhos, advinha seus mais leves soffrimentos, e tem, para ler em seus desejos e pensamentos, uma perfeição de instinctos verdadeiramente incrivel.

Além d'isso, sabe gostar só d'aquillo que agrada a seu filhinho e não tem maiores ventura do que vêl-o sorrir; e a creancinha, que não conhece senão ella, que não quer ver outro rosto senão o d'ella, comprehende tudo o que lhe diz sua mãe, e diverte-se com os mil brinquedos que ella inventa,

Ha entre elles uma tal sympathia que se diria que se comprehendem pelo olhar e pelo contacto, magneticamente de qualquer maneira, porque a mãe responde á linguagem inarticulada de seu filhinho, e cada mãe cria uma lingua que só o filho comprehende; sabe achar esses sons e essas palavras, insignificantes para nós, que o adormecem, ou fazem-n'o sorrir.

A' noite, como dorme ella ? O somno d'uma mãe é uma vigilia incessante; vê si o seu filhinho se move ou se sonha, e, inclinada para vêr o que elle sente, não o deixa senão quando está calmo e bem adormecido.

Durante bastante tempo, a creancinha tem necessidade d'esta sollicitude de todos os instantes, d'esses cuidados de todas as horas.

A mãe foi feita para esse papel, que mataria os homens, mas que ella desempenha com alegria e quasi sem fadiga.

De resto, si ella deve perder a saúde, pouco lhe importa, pois que darà até mesmo a sua vida por seu filho, si assim necessario fôr.

Mas, em breve, Deus vae recompensal-a de seus soffrimentos, penas e vigilias.

Já a intelligencia começa a surgir na creançinha; é então ahi que o papel da mãe vae se tornar sublime para o observador, e para ella vae ser a fonte das suas mais doces alegrias.

. . . .

A morte de um filho, é uma morte parcial que fére a mãe, é um dilaceramento feito em seu coração, uma chaga sempre aberta.

Uma creança no tumulo é uma voz que chama, sem cessar, por sua mãe; é uma mão gelada, que a attrahe para ahi.

Mas existem outras mães que não são attingidas por esse golpe supremo e que veem seus filhos crescer em volta de si.

Ah ! não é preciso que ellas acreditem não terem pago esse tributo de lagrimas que todo o amor terrestre lança em seu coração.

Os mais sublimes amores são os que contêm mais amarguras no fundo, e as dôres maternas são tao extranhas quanto as suas felicidades.

Quando os filhos crescem, é preciso se separarem d'elles, pois que a educação assim o reclama, e, mais tarde, quando elles forem chamados a desempenhar um papel qualquer na sociedade, a separação será mais longa, mais absoluta ainda.

Quantas inquietações não povoam o coração de uma mãe quando o seu filho é forçado a se expór aos perigos das viagens ou mesmo aos das guerras !

Qualquer que seja a posição que elle abrace, ella se associa a todas as phases de sua existencia, a todas as suas vicissitudes; sua felicidade, sua prosperidade, seus infortunios, tudo a attinge directamente, porque o seu amor se identifica sem cessar com elle segue-o por toda a parte e não o abandona nunca.

Que seria, pois, si Deus permittisse que a má conducta ou a vergonha d'um filho viesse reflectir-se sobre sua mãe ?

"E' preferivel que morra", tal é a primeira phrase que escapa dos labios de uma mãe.

Não acreditae que ella assim o deseje; seu coração é de tal modo constituido, é de tal maneira rico de affeições, de perdões e de esperanças, que ella vê sempre o seu filho querido no culpado.

O amor das mães é o unico que nada apaga, nem mesmo a vergonha, nem mesmo o crime; e quando um infeliz, deshonrado, coberto de vergonhas e condemnações, lança um olhar para o seu passado e vê com horror e magua o enorme vacuo que se fez em redor d'elle, um raio consolador brilha n'essa obscuridade : é o amor de sua mãe que paira ainda sobre elle.

Como o anjo da guarda do peccador, ella está lá, a pobre mãe, veltada pelas dôres e penitente pelas desgraças de seu filho; ella só está lá, entre elle e o seu Deus, que ella implora.

E quando o desgraçado ergue um pouco a cabeça, vê-se-lhe no olhar, n'um momento, tudo o que é necessario para a sua salvação, tudo o que ainda o pode salval-o do desespero atroz : um coração para amar e um Deus prestes a perdoar-lhe.

Nictheroy, junho de 916.

(Continuação)

A estimada professora Mme. Keteline Mossene

PORTENTO !

Oh ! linda terra do Brazil !
E's meiga, formosa e gentil.
E's um brando ninho de Fadas.
Jardim de flôres perfumadas...
Teu sólo recamado de oiro,
E' do mundo todo um thezoiro.

Nobre e estupenda Natureza,
Quizera cantar-te a belleza ;
Mas, muito fraco é o verso meu
Pr'a burilar teu lindo céu,
Tuas minas de gemmas preciosas,
E as tuas selvas, ricas, formosas !...

Por ti meu coração suspira,
E minh'alma terna delira.
E's os meus sonhos, os meus beijos;
Os meus mais ardentes desejos.
Attrahe a tua brilhante luz,
Terra amada da Santa Cruz.

Tua grandeza impera no mundo,
Desde o teu céu, té ao mar profundo.
Gigante altivo ! Deus do mar !
Como deixar de te adorar ?
Si és do Universo a Maravilha !
E's meu orgulho, pois sou tua filha.

JUREMA OLIVIA

Julho de 1916.

Dois modelos em Taffetá e vestuarios infantis interessantes

Accender o cigarro n'uma estrella!

Estou como aquelle vagabundo nocturno do qual fallou um literato, no seu livro: «Um sorriso para tudo...»

Vagabundo nocturno, meio entontecido pelo alcool que só dizia e repetia com teimosia:

«Pois eu hei de accender o meu cigarro n'aquella estrella!»

Passou alguem, offereceu-lhe phosphoros, agradeceu, não, não queria phosphoros, não precisava de phosphoros, tinha que accender o cigarro n'aquella estrella!..

Estou como elle... desejo um impossivel.,. talvez! Um tão grande impossivel como o que aquelle homem queria, mas elle estava convencido que o faria, e esta ideia era tão esperançosa que elle até rejeitou os phosphoros!

Era o alcool que trabalhava na sua cabeça... e na minha... o que será que trabalha?!

Vamos perguntar ao maior scientista, ao mais fino observador, ao mais alto psychologo, o que é que trabalha n'um cerebro feminino?

Dirão talvez um nome de microbio desconhecido, ou usarão de alguma expressão ou temor extraordinario e... ficaremos todos na mesma!

Como o pobre homem, quando lhe passar o effeito do alcool, se chamará imbecil, reconhecendo a sua aberração em querer accender o cigarro n'uma estrella; eu tambem, quando despertar d'este enleio que hypnotisa minhas ideias n'um ponto fixo, exclamarei: Imbecil!

E' isso mesmo, todos nós temos, uns mais, outros menos, um alcoolzinho na cabeça que de vez em quando entontece as nossas ideias, e faz surgir desejos phenomenaes, como este de... «querer accender o cigarro n'uma estrella!»

MARGARIDA.

Senhorita Aurora dos Santos, em primeira communhão

Impressões

A ALGUEM.

Em toda a parte eu vejo-a, a todo o instante eu encontro a imagem della immaculada e santa quer seja minh'alma um ninho de felicidades, inexhauriveis, quer seja ferida pelas settas ponteagudas da desventura, eu vejo-a sempre a meu lado naquella pallidez marmorea, deixando apparecer na flor dos labios um sorriso cheio de bondade.

E penso, cogito immensamente nesta deidade que subjugou-me o coração com simples relance dos seus pulchros olhos.

E vejo-a, talvez assim appareça para guiar-me com mais celeridade ao caminho da gloria.

ALFREDO GOULART ALVES.

Meyer.

SOCIAES

Senhoras presentes á cerimonia do enlace nupcial do sr. dr. Rodolpho Josetti, com mlle. Alba Gomes, filha do sr. dr. Emilio Gomes, director do Laboratorio da Saude Publica

Aspecto da cerimonia do casamento do sr. Eduardo Furtado de Mendonça com dlle. Adelia Jannuzzi

Concursos Infantis

Os premios que couberam aos meninos vencedores dos concursos infantis do numero 56 estão em nossa redacção á espera de seus respectivos donos.

As respostas dos concursos do n. 57 achamse em julgamento.

Correspondencia

MARIANO. — A questão não é de quantidade, mas de qualidade. Mande menos e melhor.

VICTOR SANTOS. — Um pouquinho aspero o seu cartão. Como quizer: preferindo-nos faz um favor, desprezando-nos...

LUIZ MESSINA. — A «Sua Vida» vae mal e com as «manções funereas» não sáe nem a tiro.

ARMANDO NEVES.—O amor a Judith vê-se que é forte mas o soneto, coitadinho, muito fraco.

ESTRELLA POLAR.—Tambem o seu «peito que não é amado» está fraquinho...

NATINHA. — O acrostico está forçado. Porque não faz outra cousa para o «Renato?» Um pensamento, uma poesia...

MILITARA.—Que tem o Snr. com a queda da moça? Os outros trabalhos estão bons.

P. O. M. — O soneto está quebrado mais do que ao meio, está espedaçado.

A nossa capa de hoje

O retrato que publicamos na capa do nosso numero de hoje é trabalho da conhecida e conceituada Photographia União, no Largo de S. Francisco de Paula, de propriedade do habil photographo M. Iglezias que o Rio tão bem conhece. Nessa Photographia as leitoras do «Jornal das Moças» serão sempre recebidas com a maxima gentileza, sendo que, tirar o retrato alli, é tel-o immediatamente nas paginas de nossa revista.

O Snr. Iglezias é para nós, assim uma especie de photographo official.

Uma visita ao Instituto Profissional Feminino

O Instituto Profissional Feminino, hoje Instituto «Orsina da Fonseca», é um estabelecimento que enaltece o relativo progresso da nossa instrução publica, porque ha alli uma grande dedicação da parte de um grupo de moças que o dirige, notadamente de sua directora D. Andréa Borges da Costa.

E' uma casa de educação pratica e altamente util das moças pobres e por isso não nos poderiamos furtar a uma visita á s suas confortaveis dependencias.

Recebido com uma grande amabilidade pelo seu corpo docente o «Jornal das Moças» trouxe do conhecido Instituto as melhores impressões de zelo e carinho com que são alli tratadas as moças pobres cariocas, que procuram aprender de um modo correcto e moderno, as habilidades necessarias a uma bôa dona de casa e grangear o futuro digno e elevado de uma senhora.

Daremos novas photographias das alumnas externas e outros aspectos do Instituto Feminino, no nosso proxino numero.

* * * Na Agencia de Revistas e Jornaes, a Rua Gonçalves Dias, 78, entre Avenida e Rosario, a Braz Lauria, ha sempre jornaes de todas as partes do mundo a preços modicos e figurinos dos mais modernos.

Alli as nossas leitoras poderão encontrar sempre tudo o que ha de chic em vestidos e modelos.

O NOIVADO DE HELENA

N. 10 — Original de MIRANDA ROSA

Fernando ficára agradavelmente sorprehendido com o aspecto europeu de Coritiba.

— E' uma cidade allemã, dissera-lhe o ministro Frantz Kartmann.

— Mas repare, excellencia, que nesta cidade que suggere certos burgos bavaros, pela largura e pela symetria das ruas e pela solidez e simplicidade das edificações, os homens, apezar da sua accentuada mescla germanica, pendem mais para o typo latino.

N'essa noite o presidente do Estado recebia, em homenagem ao enviado da Valkyria, a sociedade local. Ou segundo o estylo flacido do orgão official, « S. ex. reccepcionava. »

Franz Kartmann e Fernando haviam chegado na vespera. E ainda sob o estonteamento do espectaculo maravilhoso que é a viagem na via ferrea, entre o litoral e a capital, não tinham tido tempo senão para um rapido passeio, durante o dia, pela cidade. Acompanhára-os, como prestimoso cicerone, Luiz Pinto, joven paranaense viajado, que Fernando conhecêra em Vienna e que vivia agora em Coritiba, divertindo os seus ocios em uma commoda situação burocratica, á espera de uma herança ou de um presidente amigo que o mandasse de novo a Montmartre espalhar as virtudes mirificas da preciosa « ilex » paranaense.

Luiz Pinto era um espirito mordaz, irreverente, iconoclasta, para o qual nada valia o prazer de uma perfidia opportuna. Gozava, por isso, da fama de maldizente. E temiam-no.

Emquanto, no saguão do hotel, um dos mais vistosos edificios da rua 15 de Novembro, aguardavam o automovel que os conduziria ao palacio, Luiz Pinto adiantava a Fernando algumas informações.

— Você vae sympathisar com o nosso presidente.

— Disseram-me, no Itamaraty, que é um rapaz de talento.

— E é mesmo. Tem feito uma bella carreira no exercito. Muito preparado em mathematicas.

— Bom financeiro, então,

— Optimo. Não observou como a cidade está cheia de entulhos e de buracos? Pois o nosso homem, depois que assumiu o governo, arranjou um emprestimo externo de algumas dezenas de mil contos. Destinou boa parte desse emprestimo á transformação de Coritiba. E tem gasto com largueza. O diabo é que a população ainda não se convenceu de que isso que ahi está é « melhoramento ».

— E como diz você que elle é optimo financeiro?

Deixe-me concluir. Elle o é, de facto. Mas para as proprias finanças. Esse é o unico defeito do nosso presidente. No mais, bom rapaz. Dá recepções semanaes aos amigos, gosta immensamente de festas e vive a lamentar-se dos apuros do poder. Um poço de bondades... Aqui vivem enthusiasmados com elle. O joven official já affirmou, serenamente, que Poincarè. plagiou o seu programma governamental.

— «Blague» sua!

— Não duvido. Sómente poderei mostrar um exemplar do numero em que sahio publicado o artigo.

— E que aconteceu a esse jornalista extraordinario?

— Comprou tres casas. E' proprietario e director do museo, onde, por signal, ao

que corre, fez uma devastação nos bichos e nas medalhas. Talvez você o conheça hoje em palacio. E tempo de irmos. O automovel está ahi.

— Vou chamar o ministro. O palacio do governo, em Coritiba, é um sobradinho discreto e modesto, em uma linda rua. Internamente, porém, nada deixa a desejar. Installação magnifica.

Nessa noite, havia ali, uma orgia de luzes. Fóra, uma multidão de curiosos esticava o pescoço, na ancia de vislumbrar o que se passava no paço presidencial. E no vestibulo alguns cavalheiros recebiam, com a gravidade de quem assiste a uma missa de setimo dia, os convidados.

A banda de musica de policia, cujos ponteagudos capacetes teutões causavam, evidentemente, furor entre os basbaques, tocou o hymno da Valkynia. Frantz Hartmann e Fernando saltaram do automovel e, precedidos de um ajudante de ordens, foram até o salão de honra, onde o presidente os apresentou á familia e aos amigos. O ministro, que era, afinal, boa pessoa, ficou entregue á loquacidade do presidente. Teve que ouvir uma interminavel prelecção sobre a vida paradisiaca que aquella terra offerecia aos estrangeiros; teve que apertar a mão a toda uma serie interminavel de cidadãos encafuados em casacos anti-diluvianas. Fernando, porém, agarrado a Pinto como a uma taboa de salvação, fugio áquelle cerimonial fastidioso. Refugiaram-se ambos, no terraço. E d'ahi ficaram a apreciar a recepção.

– Está vendo aquelle homemzinho que anda a olhar gulosamente para os estatuetas e para os quadros?

— Aquelle de nariz de judeu?

— Precisamente. Pois é o jornalista hyperbolico sobre o qual conversámos.

— E aquella imponente farda de coronel da Guarda Nacional, quem é?

— E' o Totó Fontoura. Tem um irmão, general reformado, que mora no Rio. Talvez você conheça, Clarimundo Fontoura.

— Conheço muito. Tem uma filha viuva...

— ... que é uma bella mulher. Já esteve aqui e andou pisando corações no Coritybano. No fim, não deu trella a ninguem. E no Rio, que faz?

— Flirta, diverte-se, goza a vida. Ao que vejo, não é tão esquiva quanto foi aqui.

— E você faz o seu pé de alferes!...

— Oh! nunca! E' intima da familia de minha noiva.

— Parece que o coronel espera a visita do irmão e da sobrinha. Mas, vou apresentar você a uma das glorias literarias cá da terra. E' o poeta Estanislau Panqueca.

— Panqueca?

— Sim. Pelo menos, foi o nome que lhe poz o pae. Estanislau é um genio, meu caro Fernando. E' o mestre da antiga, da nova e da futura geração.

— Deve ter muitas obras publicadas, para justificar tão grande fama.

— Ah! Nesse ponto está você enganado. Aqui, para alguem ser considerado genio, basta haver decalcado do Borges Grainha duas ou tres diatribes contra o clero, ter perpetrado meia duzia de sonetos mais ou menos nephelibatas, cultivar a insociabilidade e não ter pela agua fria aquelle fetichismo que o velho Affonso da Maia trouxera da Inglaterra.

— Mas, isso é phantastico!

— Devo dizer, lealmente, que esse ponto de vista não é o de toda gente. E' tão sómente de um grupo que se proclama a elite intellectual da terra. Fóra desse grupo ha muitos homens de valor, que com elles não se confundem, por muitos motivos, inclusive por que não desejariam contractos anti-prophylaticos. Quer uma prova? Você já leu, talvez, Eduardo Prado?

— Já Li a «Illusão Americana». E' positivamente, uma grande obra.

— Pois bem. Logo apoz o meu regresso á Coritiba, alludi, certa vez, a Eduardo Prado, em um grupo desses cavalheiros. E um d'elles, um dos de maior relevo pela influencia que realmente exerce, sentenciou em um tom definitivo e inappellavel que Eduardo Prado «era besta.»

— E com que auctoridade avançou esse phariseu semelhante affirmação?

— Com a auctoridade de quem, por possuir uma careca horrenda, ha quinze annos cortou relações com a sociedade, visto não se animar a tirar o chapeo. E' um dos typos mais extravagantes que conheço, esse. Voce lhe será apresentado. Verá que não exaggero. Emfim, por emquanto, contente-se em conversar com o Panqueca. Eil-o que se approxima,

Mas, a apresentação teve que ser adiada. Em logar do poeta, quem se approximou foi o coronel Tótó Fontoura. E Luiz Bento fez a apresentação:

—O coronel Tótó Fontoura. O dr. Fernando de Mattos.

Já o conhecia de nome, dr. Recebi ainda ha dias uma carta do Rio na qual se alludia á sua visita ao Paraná.

—Isso me é muito lisongeiro, asseverou Fernando, espantado. Mas, quem poderia annunciar a minha viagem a esta cidade encantadora? Estou sorprehendido.

—Pois foi alguem que o dr. conhece. Foi minha sobrinha, Alfonsina Fontoura, filha do general Fontoura, meu irmão. Vêm ambos passar uma temporada comnosco. Espero-os dentro de dois dias. Alfonsina, ao escrever-me, pedio-me que o procurasse para offerecer os meur fracos prestimos. Pretendia visital-o amanhã, no Hotel. Já agora, que tive o prazer de ser apresentado, está a missão cumprida.

—Estou encantado pela gentileza sua e de d. Alfonsina. Realmente, são muito amaveis. Espero, entretanto, que, embora já nos tenhamos encontrado, não me negará o prazer e a honra de uma visita. Esperal-o-hei no Hotel. Quando?

—Domingo. Meu irmão estará aqui. E já que são conhecidos, irá o dr. jantar em nossa casa. Será um jantar em familia. Promette-me?

Fernando prometteu. E ficou a pensar na significação da attitude de d. Alfonsina.

Desde o Rio que reparara que ella lhe dispensava uma attenção ás vezes excessiva. Como, porem, não era vaidoso, não quiz crer que a linda viuva o cortejasse. Demais, lá os seus olhos só viam Helena. Entretanto, em Coritiba o caso mudava de figura. A lembrança de recommendal-o ao tio mostrava que Alfonsina pretendia ir longe. Estarla disposta a ir até onde elle desejasse? Seria, afinal, a sua ultima aventura de salteiro, que teria, naquella recatada cidade provinciana o seu discreto scenario? Luiz Pinto interrompeu-lhe o sonho.

—Massador, esse coronel.

—Não. Achei-o muito agradavel. Vou dar duas palavras ao ministro. Permitte?

—A' vontade. Espero-o aqui. Franz Kartmann queria retirar-se. Fernando teve que o acompanhar, o que fez, aliás, com grande satisfação. A maledicencia incuravel do Pinto já o estava aborrecendo.

No Hotel, adormeceu rapidamente. E teve sonhos inebriantes nos quaes Alfonsina apparecia sempre, com os braços abertos, a offerecer-lhe o seu amor sensual e ardente.

(Continúa.)

Mme. Jud th Corrêa, eximia cantora brazileira (soprano), laureada do Instituto Nacional. Acaba de obter os mais francos ap lausos na representação do Slevrace de Saint-Saëns, no theatro Municipal de Nictheroy, num concertal da Sociedade Symphonica Nictheroyense

Notas Mundanas

Passou no dia 1 do corrente o anniversario natalicio do academico sr. Floriano Muniz de Albuquerque, que, sob o pseudonymo de «F omual», collabora no «Jornal das Moças».

Fizeram annos á 28 do mez passado : Mme. Cavé, esposa do sr. Augusto Cavé ; Mme. Luiza Ferreira Müller de Campos, esposa do snr. Capitão de corveta Carlos Adolpho Müller de Campos.

—

Senhoritas — Anna Costa, Cecy Cecilia Ferreira, Guiomar Navarro Teixeira e Maria Santos Lima.

*

Festejaram os seus anniversarios á 29 do passado, as senhoritas Martha Franco Horta, Evelina Cordeiro da Graça, Durvalina de Souza, Ottilia Antunes, Dalila Amelia de Miranda Horta, Claudina de Carvalho e Albina de Oliveira.

CASAMENTOS

—Contrataram casamento as senhoritas Hercilia da Silva Barboza e o snr. Jayme Figueiredo Cardozo ; Ignezinha Aguiar de Araujo e Francisco da Costa Figueiredo, residentes em Boa Esperança.

*

Depois de uma longa permanencia em Barbacena e Juiz de Fóra, regressou a esta capital a senhorita Adelia da Veiga Rodrigues, nossa collaboradora,

FESTAS

«Bloco Recreio das Violetas».—Realiza-se sabbado nos salões desse alegre e distincto club de Nictheroy mais um festival que promette ter o brilho de todos os festivaes alli realizados.

::::::::

O noivado de Helena

As paginas dessa novella publicadas no numero passado do "Jornal das Moças" sahiram inçadas de erros de revisão. Estes foram tantos que não poderiamos appelar para a classica chapa segundo a qual "a intelligencia do leitor supprimirá os erros da revisão".Haviamos escripto Valkynia. Sahio Valkyria. Ministro Franz Kartmann. Sahio Francez Kartmana—e os outros desse jaez, que os leitores desculparão e que envidaremos todos os esforços para que não se repitam.

::::::::

TAÇA DO JORNAL DAS MOÇAS

Premios ás tres concorrentes que obtiverem maior numero de pontos

——

Resultado, incluindo a ultima corrida realisada em 30 de Julho.

N.	NOMES	PONTOS
1	**Dylia**	82
2	**Colibri**	75
3	**Odylla Briani**	75
4	Nadir	74
5	Inubia	73
6	Jenny de Carvalho........	71
7	Daisy..........	69
8	Natercia H. Guimarães ...	69
9	Glorinha	64
10	Rosa Branca...........	64
11	Lucilla Briani...........	64
12	Carmen Rosales Arêas...	56
13	Maria S. Lima...........	54
14	Fidalga	54

Dylia e Fidalga não mandaram palpites.

Taça Jornal das Moças

CONCURSO HIPPICO

AS NORMALISTAS DE NICTHEROY

O discurso official das professorandas

Na ultima collação de grau de professoras no Estado do Rio, foi oradora a senhorita Cecy Coutinho, que pronunciou o seguinte discurso. E' uma producção feminina elogiavel, razão pela qual será aqui publicada na integra. Damos hoje os seguintes trechos:

Snr. Presidente do Estado, Dr. Nilo Peçanha! Snr. Secretario Geral! Snr. Director do Interior e Justiça! Snr. Director da Escola Normal! Illustrada Congregação! Professorado Fluminense! Minhas collegas! Minhas senhoras! Meus senhores!

Fui a escolhida para fallar em nome das professorandas que ora são diplomadas por esta Escola; mas a distincção que uma semelhante escolha me proporciona não será

A senhorita Cecy Coutinho

compensada pelo desempenho feliz da honrosa incumbencia.

Sempre ao contacto de minhas distinctas collegas, no longo espaço de quatro annos, bem avaliei de minha fraqueza, bem avalio agora o excesso de confiança dos votos que aqui me trouxeram; quando, porém, temos de apreciar, agradavelmente, o premio de nossos esforços em prol do estudo, os nossos enthusiasmos nos encorajam e nos dão a grata sensação desse stoicismo divino com que o amor das Patrias conquistadoras e as inspirações da fé dirigiram em epochas remotas os povos guerreiros á victoria da civilisação.

Ao finalisar o nosso quatriennio escolar, assomando aos umbraes da vida pratica, por entre o estimulo confortante de que nos cercam as doces chimeras da juventude, os ideaes que nos avassalam o cerebro, as crenças que nos avigoram, as esperanças sublimes que nos confortam e a saudade que nos deixa o passado, são como suave funcção biologica em que se desenvolvem e se expandem os elementos de progresso e de futuro.

No infinito horizonte da sabedoria humana, ao rosicler sagrado em que se illumina a verdade das leis immutaveis, nem nos enfraquece o animo a vasta estrada a percorrer—de exhuberante vegetação a luz solar que vivifica—nem nos fallece nos labios o sorriso traductor das esperanças dos que apenas inieiam o viatico dessa honrosa consagração da existencia.

Amando a dignificante carreira que nos conduz ao templo do aperfeiçoamento — a Escola — limitamos agora o cyclo percorrido e recebemos investidura para a missão grandiosa; mas a ideia de que nos vai grande parte, como purificadoras do elemento social, nos faz pensar sobre quanto de nós se approxima, sobre quanto poderia-mos ter feito, sobre quanto a Patria nos confia, sobre a plena satisfação do nosso dever!

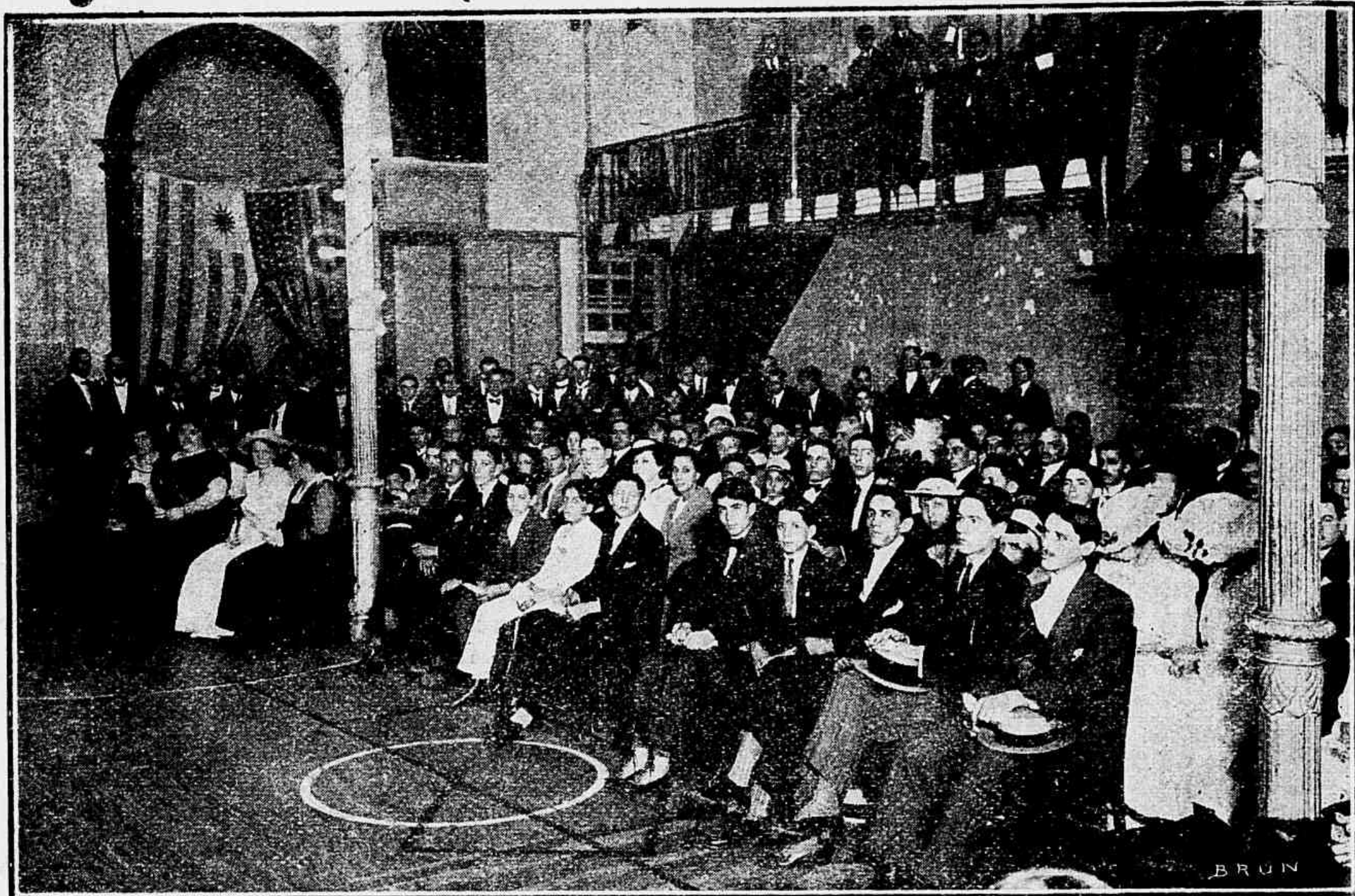
Por entre os progressos da democracia, aos interesses da politica e ás conveniencias do industrialismo, impõe-se a evolução moral dos povos e, sempre caminhando, sempre ascendendo, sempre attingindo ao supremo grão do aperfeiçoamento, a instrucção se diffunde,—a educação se constitue a synthese de todos os interesses em harmonico conjuncto e é a base em que descança a sociedade regenerada e forte; mas destendendo o olhar, ouvindo ainda e sempre as ultimas syllabas dos que nos ensinaram, sentindo as impressões de affecto de nosso tirocinio escolar, experimentamos a admiração que nos impulsiona tudo quanto é sublime, tudo quanto é extraordinario e nobre.

Não é sómente o culto exclusivista da intelligencia o que constitue o aperfeiçoamento das sociedades; é, tambem, a educação em seu conjuncto que comprehende a universalidade, que se accentua nas relações de ordem moral.

Essa universalidade, no dizer de certo escriptor, é o termo para o qual convergem as sciencias, è a pesquiza das leis do principio de unidade que se manifesta na vida do Universo, nesse dymnamismo social, representado pela Physica; nessa força que liga os atomos, nessa affinidade que resume os equivalentes no terreno da Chimica; nessa morphologia unitaria especificada pela biologia finalmente nessa lei da sociedade que apura as vocações e que constitue o ideal absoluto da maravilhosa sciencia de Pestalozzi.

Pois bem! representa essa unidade de forças que tendem para o engrandecimento da sociedade ao crysol da Escola—transformada em sagrado tabernaculo em que os grandes propugnadores da civilisação professam o evangelho dessa Arca Santa—que é a educação popular.

(Continúa)

A festa da Associação Christã de Moços

Um aspecto da assistencia, á festa realizada ante-hontem na A. C. M.

SAUDADE

Extranha symphonia, que, em meu peito,
Desperta os éstos de remota vida:
Calor bemdito, a que a Alma dolorida
Recorre ás vezes, cheia de respeito...

Luar alvinitente, que illumina
A noite negra de meu coração;
Suave oloı, essencia peregrina,
Mel sublimado da Consolação!

A's vezes, no teu peito perfumado,
Segregas a harmonia persistente
De um canto de criança, que, innocente,
Trazem as auras de um feliz passado.

Outras, possues o gume de uma setta,
Do estillete incisivo da Incerteza,
Que dilacera o coração do Poeta,
Como as cimitarradas da Tristeza...

E's, ora, o abutre carniceiro, irado,
Que me devora o figado e tortura
— Qual Prometheu rebelde, acorrentado
No Caucaso da minha desventura...

Ora és a brisa, a sussurrar, perenne,
Anediando a côma ao trigo louro;
Ora és, do bardo, a linda Hippocrene,
A desmanchar-se, em catadupas de ouro!

Quero-te — branda, qual phalena espalma
Amo-te — acerba, qual atroz revez,
Delicia ou dôr, magua ou prazer, o que és,
Oh! verdadeira Sphinge de minh'alma?...

ANTONIO D'ABREU.

Senhorita Amelia de Grossi que a 23 do corrente festejará mais um risonho anniversario

Ao joven Almir Domingues

Quando, ao cahir das melancolicas tardes, lembro-me de ti, saudosa, nesta ausencia dura e acerba que nos separa, julgo ver-te ainda ao meu lado como outr'ora felizes e cheio de crenças!

Se uma alegria vaga e meteorica me refaz e me ajuda a supportar a tua falta, uma tristeza me innunda o coração, vendo-me só n'uma incredualidade atróz e chego até mesmo a implorar o balsamo da morte para o meu consolo final!

Mas, se um dia voltares, jà tarde, me parece que o coração que te ama tanto alquebrado e desfeito pelos martyrios de tua ausencia encontraràs desfallecido e para sempre desfallecido!

E talvez que de teus olhos resvalem algumas lagrimas no corpo frio e inerte daquella que te ama ainda!

Botafogo, 27—7—916.

ZENAIDE.

A um amiguinho

Com as acções dignas que caracterisam os teus actos, alliados a uma alma nobre como a tua, feliz será áquella que escolheres para tua eterna companheira, pois, ao teu lado gosará uma vida inteiramente feliz e tranquilla, porque sabes tambem captivar uma alma e nella deixar gravada a impressão nitida do teu formoso rosto, transbordando um meigo sorriso encantador.

L.

A graciosa senhorita Aurora Julieta Verdanega

Senhorita Palmyra de Andrade Figueira, filha do segundo tenente da Armada Luiz de Andrade Figueira, fallecido

Riscos...

Foi de noite... eu sahira para amar o Luar... O Luar é o pranto da Lua... e eu acho que a Lua é a minha melhor amiga...

Talvez que não...

Mas, ah! como eu fiquei melancolico quando, na volta, o Luar, havia desapparecido!...

Maldicta a Dôr que me faz amar o Luar!..

. ˙ .

Tens para mim a belleza de Salomé: és linda, divinamente linda como

«a princeza que quiz n'um prato»
«vêr a cabeça de São João...»

Por isso, eu evóco a tua imagem de Sombra, quando a Melancolia se quer apossar de minh'alma...

Sim! porque ha muito a minh'alma te pertence... ha muito!...

. ˙ .

Em creança, sempre que eu ouvia fallar da Saudade, dizia:

«Dona Saudade, Dona Saudade!»
«Porque não vens me visitar?»

... e hoje, que tenho a Saudade por Anjo da Guarda, acho um ineditismo cruel em repetir:

«Dona Saudade! Dona Saudade!»
«Porque não vens me visitar!»

. ˙ .

Velhas cartas d'amor!... Pedaços d'alma ao vento... luares desfeitos... um idyllio sentimental e suave sob a caricia da merencoria Lua... uma angustia final derrubando as ultimas illusões do artista!...

. ˙ .

Quando eu te vi pela vez primeira, esguia e sentimental, lembrei-me d'aquella tysica d'Antonio Nobre, e amei-te ardentemente... arrebatadoramente...

. ˙ .

A minha infancia?... Mas o que queres que eu diga da minha infancia?...

O meu fanatismo pelo Luar... as ruas pequeninas de minha aldeia pobre... o cemiterio que ficava perto e onde foi enterrado um irmãosinho meu por quem chorei as primeiras lagrimas de dôr... a minha casa toda branquinha, poetica e sentimental... os braços de minha mãe embalando-me... sua voz dolorida entoando cantigas para fazerem dormir, sonhar .. a visinha bonitinha, — uma Santa miniaturada — que adorava os crepusculos e as violetas e a quem eu amava em silencio, commovedoramente... as minhas pequeninas maguas... e as minhas primeiras desillusões... etc... etc.

Mas isso é tão banal!... e para que lembrar velhas venturas, si eu começo a chorar?...

. ˙ .

Era á Noite... Eu, noctambulo do Azul recordava aquella que ficou «lá na minha provincia...»

De subito, allucinadamente, uma voz cantou aquelle Nocturno que começa assim:

«Sobre o velho canal boia inquieto um [pomar.
A agua reflecte, calma, entre arvores, [ao luar,
A torre de granito, o quadrante de [bronze
e os doirados golphins do teu parque [Luiz XI...»

e minh'alma, baixinho, entoou tambem o Miserére da Saudade!...

Nictheroy — 1916.

SALOMÃO CRUZ

D. Andréa Borges da Costa, Directora do Instituto Profissional Feminino

FIGURINOS

O que ha de mais chic ultimamente chegado

As senhoritas Carmen e Corina Neves, filhas do pharmaceutico Carlos Neves. Villa Rica—Minas

Lembranças de além mar

E' domingo. O sol acaba de esconder-se por detraz da serra dos Basteiros.

A noite começa a vir, trazendo por guarda avançada a arágem fresca e suave do mez de Agosto.

O sino da egreja começa a tocar as Trindades, convidando os provincianos a offerecerem uma prece ao Senhor.

Pela estrada que passa pela freguezia, nota-se um movimento fóra do costume; ora passam alegres ranchos de rapazes e raparigas a cantarem ao sóm da guitarra, do bandolim ou do violão, ora carros ornamentados cheios de familias.

Os rapazes mettidos nos seus fatos domingueiros, com um cacete na mão, lá vão alegres e a cantarem ao lado das cachopas de faces vermelhinhas como as romãs, de olhos vivos como as mais vivas estrellas e de lenços de seda á cabeça.

Para onde irão esses tão alegres ranchos? Vão para a festa da Nossa Senhora dos Milagres.

Eu, embora brazileiro, já me impaciento com a demora do meu rancho ou melhor, do rancho da freguezia que habito.

Afinal, eil-o que surge alegre e cheio de vida, como os que acabaram de passar. Na frente vêm os tocadores de violões, bandolins, guitarras, flautas e muitos outros instrumentos; a seguir os rapazes e as bellas cachopas; por fim os velhos e velhas, aquelles que não se mettem nas folias devido á idade que têm, mas que gostam de aprecial-as.

Metto-me no rancho á procura d'uma cachopa que ainda não tenha rapaz. Não encontro nenhuma, todos já os têm. Desanimado resolvo arvorar-me em chefe e colloco-me á frente do rancho. Todos applaudem a minha resolução.

Enthusiasmado, mando os tocadores tocarem o fado e ponho-me a cantar:

Cachopas ides ouvir
Meu fado com alegria,
Hoje hei-de fazer sorrir (bis)
A mais sizuda Maria. (bis)

Cachopas, vamos ao fado,
Já que o fado é coisa bôa,
Pois quando elle é bem cantado (bis)
Até passa o tempo atoa. (bis)

Ao acabar de cantar estas duas quadras, as cachopas e os rapazes pozeram-se a cantar ao desafio, até que chegámos ao lugar da festa.

Depois de jantarmos ou melhor, de petiscármos alguma coisa e de irmos ver a santa, começámos a dançar e a cantar o fado.

— «Vamos lá, chefe, ponha-se a mandar a dança» — isto é, a dirigir.

Como não tivesse cachopa, como já disse, passei para o meio da roda e puz-me a mandar a dança, emquanto os rapazes e as raparigas cantavam o fado ao desafio e os tocadores o tocavam:

— «Agora... acertam passo... tremidinho... muito bem... meia volta á direita... assim é que é... muito bem... dentro e fóra... devagar... volta e meia á esquerda... troquem par... tudo certo»... etc., etc., e assim continuou a dança, até que um rapaz e uma bella cachopa pozeram-se a cantar em minha honra — como elles disseram, a minha seguinte canção:

ELLA

Nos teus labios, meu amado,
Sinto um gosto assucarado
Que me adoça o coração;
Quando os sinto junto aos meus,
Bem unidos, ó meu Deus,
Até penso uma illusão.

ELLE

Mas não é doce chiméra
E a verdade quem me dera
Podel-a agora mostrar;
Não custa nada, ó querida,
Se teu coração duvida,
Deixa outro beijo te dar!

ELLA

Estás com muito desejo
De me dares outro beijo
Com tanto amor e prazer,
Mas escuta o que te digo:
Serás sempre meu amigo,
Mas isto não pode ser!

ELLE

Tua recusa é fingida,
Pois os teus labios, querida,
Nunca me dizem que não!...

POSANDO PARA O «JORNAL DAS MOÇAS»

Grupo tirado em Platina, no Hotel de D. Rosa Figueiredo, vendo-se nelle as seguintes pessoas: 1 e 2, Candido Barboza e exm.ª esposa; 3, 4, 5 e 6, Coronel Apparicio Gomes Fernandes e exm.ª esposa e filhos, residentes em Campos Novos; 7, José Bernardo, residente em Assis; 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14 e 15, D. Rosa de Figueiredo e exm.ª familia, residentes em Platina de Campos Novos.

Tu queres ver-te rogada
Para depois, minha amada,
Ouvires meu coração!

ELLA

Estás louco, ó meu amado,
Ou não vês ao nosso lado
Essa gente a nos olhar?!
E por isso, amor querido,
Eu regeito o teu pedido:
Por não ser proprio o lugar.

ELLE

Mas esquece, ó linda Venus,
Essa gente um pouco ao menos,
Para não teres temor...
Pois tu bem sabes, querida,
Que teus labios me dão vida
E prazer o teu amor!...

ELLA

Bem... mas ouve neste instante,
Tua amada tão constante,
Que te dá tanto prazer:
Podes me beijar, querido,
N'outro lugar escondido,
Mas aqui não pode ser!

ELLE

Se é por causa d'essa gente,
Que a tua alma não consente
Um beijinho aqui te dar:
Vamos embora, querida,
Depressa numa corrida,
Deixemos este lugar!...

E assim continuou a dança até altas horas da madrugada, quando resolvemos descançar um pouco, para voltar-mos para casa. Ah! tempos, tempos, que não voltam mais!...

«LAPIN».
(Das «Memorias»).

::::::::

O primeiro

Eil-o, sorrindo,
E' um pequenino encanto
Feito gente...
E, indifferente,
Alheio aos votos que o sagraram lindo,
Abre os olhos ingenuos num espanto.

Seus paes têm nesse rosto a luz da vida,
Que lhes transforma a terra em paraizo,
Tornando verdadeira a imagem conhecida
Da ventura brilhando num sorriso...

MINDO.

Senhorita Anezia de Araujo, que acaba de concluir com brilhantismo o curso da Escola Normal do Ceará

Ingratidão

AO OCTAVIO

Não sejas ingrato... sei que me desprezas por te amar, e te ser constante!... amas a outra?... mas não calculas o amor que te consagro.

Pensas que vivo contente?... Não! pelo contrario, os meus contentamentos, todos são fora do coração... pois o meu coração està coberto de crepe, d'uma grande ingratidão; mas, sendo desprezada ainda não perdi a esperança de algum dia ser feliz a teu lado.

Amo sem ser amada!... e morrerei por ti, soltando no ultimo suspiro de minha vida, o teu nome! sim... o teu nome: Octavio, que tanto me desprezas!...

E levarei para a tumba fria, amortalhado, este amor puro que do intimo d'alma fielmente te consagro.

Adeus.

IRIS.

Aspiração

Azul, desse azul claro com reflexos de nickel, o mar estende se infinitamente, tão tranquillo que parece uma immensa placa de crystal sem relevo algum. Nem um barco quebra essa immobilidade apparente e só, muito ao longe, qualquer cousa branca, uma véla ou uma ave se balança na linha côr de cinza do horizonte.

O pensamento deslisa sobre essa agua socegada e se afasta para longe, para um paiz distante, lá onde se vive, onde se ama e onde os sonhos tecem com seus fios dourados, a téla das illusões. Partir! Vogar sobre esse mar sereno que me conduziria além, subtrahindo-me a todos os dissabores presentes.

A vida é bella luminosa. Em qualquer cantinho se poderia viver, escolhendo as affeições e a felicidade e lá iria pousar como uma ave mansa. Os máos, os invejosos seriam bem depressa esquecidos nas trevas das suas existencias inuteis e a vida recomeçaria pura e calma como uma petala de flôr a se embalar na onda transparente de um lago.

Tudo teria uma significação melhor. No coração despertariam novamente os sentimentos bons e a alma renasceria ao calor de um affecto exclusivo e são. Não mais voltar! Seguir para o Bem, vogando sempre a ver brilhar estrellas que desabrochassem na agua, palpitantes lyrios de luz, sentindo no ar o perfume dos lyrios que enviassem á noite, luminosos reflexos de estrellas, achar, emfim, esse lugar bemdito e tranquillo, onde sob um céo azul, eternamente florecessem as affeições sinceras.

LAKMÉ.

Julho—916.

Creações Drecoll para "jeune fille"

O cahir da tarde na Praia de Icarahy

A TI, MEIGO SONHO.

O dia lentamente agonisava... E a praia de Icarahy, tão amada pelos poetas, parecia tornar-se mais bella!

O magestoso Apollo recolhia-se no occidente, lançando aos seus derradeiros raios ás montanhas cujos cumes ficavam como que dourados...

Os passaros, cortando o espaço, recolhiam-se aos ninhos, onde anciosos esperavam encontrar a eterna solidão campestre!

As flores, do bello jardim de Icarahy, resplandeciam sob a meiga luz vespertina!

Longe, lá muito distante, a ju ity, chama a companheira...

As ondas, beijando a alva areia da praia, offerecia-nos um admiravel aspecto!

Lá, na quebrada da montanha, onde está erguida a linda ermida, ornamentada de junquilhos, pausadamente toca o Angelus!

Mystica hora! Tudo nos convida a orar! A pensar em Deus!

Ah! neste momento tão sublime, penso em ti e na nossa affeição!

E, n'uma doce tristeza, á tarde succede a noite, que geralmente recorda-nos de ditosos tempos, que jamais poderão voltar!

Oh! linda praia, ha muito que não tenho a ventura de ver-te, mas, nunca olvidarei, as doces horas que aqui passei!

LUCIA.

::::::::

"Esquecimento e Ingratidão"

A QUEM SABE

Minh'alma está de luto
E chora sem cessar,
Não acha um peito amigo
Aonde se abrigar.

O mundo é todo falso,
E' cheio de illusões;
São falsas as mulheres,
São falsas as paixões.

A ti, eu dei sorrindo
Meu pobre coração,
Em troca tu me deste
O horror da ingratidão.

Agora tu esqueces
A quem te ama tanto!
E em troca deste amor
Me deste amargo pranto.

Ha de chegar o dia
Do arrependimento
E então dirás chorando
Cheio de sentimento:

Morreu! levou comsigo
A dor da ingratidão;
Deixando-me tristonho
O pobre coração!!!

RAMEDLO.

As senhoritas Marina e Annita Gonçalves, duas de nossas intelligentes leitoras

::::::::

«Meditando»

A' CAMPOLIN REYCHMANN.

Eu amo a garça que a scismar medita
No campo ou bordas da gentil lagôa,
Amo o gemido da pombinha afflicta
Chorando um filho que do ninho vôa!

Amo a tristeza que se aninha n'alma,
A dor acerba que ninguem conhece;
Amo o silencio de uma tarde calma
Que a natureza contemplar parece!

Adoro o arrulo dolorido e ameno
Da rola orphã que a gemer suspira,
Amo da fonte o deslisar sereno
Das aguas mensas onde o sól se mira!

Adoro o triste murmurar cançado
Do velho bronze, quando a tarde morre,
E a briza meiga que embalsama o prado
E pelas franjas do arvoredo corre!

Amo o barulho, quando o mar se agita,
Da vaga inquieta chicoteando a terra,
E do barqueiro a rude vóz que imita
A dor do nauta que saudade encerra!

Amo a cantiga de uma Mãe que embala
O pequenino que no berço chora,
O doce aroma que o vergel exhala
Da primavéra no romper da aurora!

Gosto das vozes do sabiá mimoso
Que junto á casa vem gorgear de tarde,
E o grito agudo do gavião raivoso
Quando seu ninho todo em flammas arde!...

Adoro a vida das selvagens flores
Que desabrocham no gentil rochedo,
Si falta ainda vos fallar de amores,
— Perdão, pois d'isso prometti segredo!

Botafogo — Julho — 1916.

GUMERCINDO REYCHMANN.

(Para os «Primeiros versos»).

SONETOS

Só, contemplando o mar...

DEDICADO AO MEU AMIGO JOSÉ ALVES NETTO

E' meia-noite já. O vasto mar soluça
Um gemido eternal de uma saudade langue...
Brilha do triste luar a luz que se debruça
Por sobre a pallidez da minha fronte exan-
[gue.

Quanta recordação a memoria me aguça
Ao contemplar o céo,a' lua,o mar e o mangue!
Do coração do oceano a tristeza se embuça
E vem chorar commigo as lagrimas de san-
[gue,

E' que eu, tristonho e a sós, neste silencio
[tragico,
Penso apenas em ti— n'aquella doce crença
Que um dia vi nascer no teu sorrizo magico!

Mas,ai! quanto pezar! quanta cruel vingança!
Eu que te adoro assim só tenho em recom-
[pensa
As angustias fataes de uma eterna espe-
[rança !...

SAMPAIO JUNIOR

ANGELINA

Alegre ella vivia a vida de loucura,
Sem conhecer na terra o menor dissabor;
Sonhando caminhava a procurar amor,
Neste mundo de dor e val de desventura.

Caminhava pensando em cousas sem ne-
[grura,
E vivia sonhando um mundo de esplendor,
Onde a vida lhe fosse um sonho de primor
Um sonho eternisado e cheio de ventura.

Só pensava viver n'um mundo de grandezas,
N'um mundo de emoções,soberbo de bellezas,
N'um Edem só de luz repleto de paixões !...

Assim ella vivia em plena primavéra
Da vida enganadora, em mundo de chimera,
A rir sempre cantando as suas illusões.

THEODOSIO DE OLIVEIRA

Amor fraternal

A' MINHA IRMÃ, ELZIRA

E' dentre todos o mais puro e santo
Que a Natureza em seus grilhões abraça;
Tem do "Céu" lindo o perennal encanto,
Quando entre nós o seu sorriso passa.

Não tem do fel a amargurada taça
Que o apaixonado sorve, e, no entretanto
Existe ainda muita gente escassa
Deste sentir tão nobre e sacrosanto;

Pois dos seus braços fogem temerosos,
Lançando além, sorrisos carinhosos,
Na trilha insana das paixões banaes;

Destas paixões que c'o um soffrer eterno
Nascem e murcham, mas o amor fraterno
Nasce e floresce sem murchar jamais!

BIAS PEREIRA GUIMARÃES

POETA

Para o illustre poeta Francelio Marques

Poeta ! dentro em ti desfaz-se em convulsões
Um grandioso mar, um grande mar que on-
[dula,..
E' o mar do desespero, o mar d'essas paixões
Que á um seculo reluz e sobre nós pullula !

E já que tens no peito um astro que circula
Por todo o corpo teu, feroz como os leões,
Já que és mestre e poeta e o teu coração ar-
[rula,
N'um cantico de amôr, cheio de sensações...

Porque razão poeta és tão felino acoite,
E sabes blasphemar e rir como um asceta,
E choras vendo o céo, vendo surgir a noite?

Já que sabes e tens a mente aureolada
Pela sciencia vaes, me responder poeta :
— Quem foi que fez o mundo e quem nos
[fez o nada !?...

1916.

S. CAMARGO DE CASTRO

«SINCERO AMOR»

"A' MINHA NOIVA"

Virgem santa, juvenil creança
Amor tão santo consagrei no peito
Entregue a ti vive minh'alma inteira
Que a noite vela em volta do teu leito.

Meu pensamento que voando vive
Entregue a elle está a tua imagem.
E cada instante que por ti palpita
Reflecte em flôr a divinal paisagem.

Agora espero do destino um dia
Unidos vermos para toda vida
Cantar delicias do feliz passado..
Oh ! minha noiva... Minha meiga Aida.

MANOEL RIBEIRO DA SILVA

O POETA

Eis o maior dos homens em nobreza,
Em cujos actos o bem se revela,
Que tem a luz da intelligencia accesa
No joven cerebro, onde o genio gréla.

Como elle sabe amar com gentileza,
E pelo coração como elle vela !
O seu canto de amor,—uma belleza !—
Chega a arrebatar a alma da donzella.

Fitando o amor e os astros, solitario,
Foge-lhe a alma tal colibri mimoso,
E vai beijar da Phantazia o sacrario.

Chora e sorri n'um lyrismo harmonioso,
Ama a natura este meigo sectario
De Apollo, de talento imaginoso.

LIVIA AUGUSTA

Revelando...

Meio dia! Phebo flammipotente esgueirando-se pelas frestas de um artistico palacete, ia distanciar n'uma alcova rosea e perfumada, onde floresciam angelicas em ramilhetes e sorrisos em formosos rostos juvenis.

D'entre elles destacava-se o de Elza, chibante donzella que chilreando como um passaro captivo exclamrva n'um contentamento indizivel. Oh! um passeio ao Paraiso!... — Querem saber? Fui levada em beijos ao torrão natal de Adão e Eva!...

E batendo as mãosinhas pedia attenção às demais amiguinhas para começar a narrativa.

E proseguiu: — Estava eu descuidada n'uma beatitude insophismavel toda entregue a projectos os mais interessantes...

O papae sahira pretextando ir presidir a uma conferencia, e só muito tarde voltaria.

Lentamente a noite descia fagueira sem perturbar a construcção dos castellos que constituiam todo o meu enlevo de enamorada. Fatigada de voltear as alamedas do nosso jardim, sempre sob o eclipse do olhar investigador da obesa e impertinente aia, atirei-me exhausta sobre um banco de macia selva. Era o meu truc!

A mulherzinha enormemente gorda, farta de perseguir-me sem resultado satisfatorio às suas rabugices, não se dispoz a imitar-me, e franzindo o sobrecenho mudou de rumo. Respirei! Imaginem que pesadello!..

— Eu e Jorge haviamos combinado uma furtiva entrevista para tratarmos de assumpto inteiramente nosso, e a intoleravel matrona ia derribando o convenio tão habilmente preparado. Mas, para os namorados ha sempre uma surpresa... e a minha n'aquelle momento foi a desistencia da velhóta!

Jorge tardava! Eu cançada do trajecto percorrido insensivelmente adormeci sobre o verdejante tapete de quando em vez a luzir como que recamado de lantejoulas, tal o effeito produzido pelos innumeros pyrilampos! Dormi e sonhei! Oh! que sonho!!...

— Um mancebo approximando-se, como um rouxinol segredava-me «Elza! Minha doce amada! Ergue-te!... Fujàmos para o Eden!... Da-me o teu amor em prolongados beijos — caminho do Paraiso!...

Timida olhei-o com respeito.

— «Vamos, — retrucou-me — vamos para lá!...

Estupefacta e attrahida pela força mysteriosa do olhar dominante d'aquelle cavalheiro, nada exitei, caminhando absorta, presa aos seus labios tremulos até transpor a maravilhosa região! Que encanto! Que sitio deslumbrante, alcatifado de odorosas flores sobre estonteante e loiro crysolito!!!..

«Vês? — Dizia-me o joven — Só o nectar dos teus beijos conseguia elevar-nos ao Paraizo! E aqui estamos!

No Paraizo!!!... Balbuciei quasi em segredo...

Estava devéras emocionada com a ascenção, e procurando certificar-me da verdade, n'uma invasão de olhares vi em um leve esboço a imagem querida de Jorge! Estremeci fortemente commovida com o que acabava de perceber. Tentei fugir mas inutilmente. Não conseguia movimentar-me! Conservava ainda os labios presos ao sainete dos beijos trocados, e esforçando-me para obter sahida... acordei!

Ao meu lado acariciando sobre o cóllo a minha cabeça humida, Jorge aguardava o meu despertar, estampando no olhar a victoria alcançada. Pásma perguntei-lhe porque tardàra. — Dormias quando cheguei. De mausinho segredei-te «Elza! Minha doce amada! Ergue-te! Tranquillamente abafaste as minhas palavras com um prolongado beijo nos meus labios sedentes de amor! Falavas no Paraiso! Perplexo ante a tua innocente expansão, deixei Morpheu agir sem mais querer detel-o... Fiquei atturdido. O teu beijo conduziu minh'alma aos páramos do infinito, Paraiso da imaginação!...

— Elza! O Acaso compadecido do meu amor proporcionou-me o oasis da minha vida fazendo-me receber o que eu não ousàra implorar, — o teu beijo! Agora que despertaste e vae alta a noite, volta ligeira para o interior da tua casa, e perdoa revelar-te o sublime peccado que commetteste! Vae que amanhã virei mais cedo!...

Sem comprenender o phenomeno que cooperou para eu levar à effeito a phantasia do meu sonho, cheguei a casa onde o papae ainda não havia regressado e a velha aia cochilava comprimentando o Silencio...

Livrando-me dos sapatos, subtilmente passei, refugiando-me na branca musselina do meu leito!

....

Elza findára a relação.

Uma campainha sôava annunciando o almoço.

Como um alegre bando de meigas juritys abandonaram a alcova rosea e perfumada n'um arrulho delicioso!...

SANTINHA (H. F. SERPA)

::::::::

Torneios charadisticos

Decifrações do desempate do 5º torneio: Leontina—lena, Lavranca—laça.

—

Foram vencedoras do 5º toeneio: MENINA DE CHOCOLATE, CHLORIS e COLIBRI, respectivamente em 1º e 2º logares e melhor problema.

6º torneio: Menina de Chocolate, Anna Glavary e As Tres Graças, respectivamente em 1º e 2º logares e melhor problema.

Os premios serão entregues brevemente.

ORAMA

Secção da Felicidade

As Respostas de Mr. Edmond

BRANCA ROSA (S. Christovão.— Vejo que é necessario primeiramente tornar-se prudente para destruir a inveja e a maledicencia! Vejo cazamento até fins de 1919. Regular partido.

TIDA OLIVEIRA (Realengo).— Não vejo idéas firmes de cazamento da parte de um militar! Não deve declarar-se satisfeita antes de attingir o ideal desejado, poderá com reflexão transformar o presente num brilhante futuro.

E' preciso discrecção com as falsas amigas

LIMA (Meyer).— Não zombeis nunca de um estrangeiro que falle mal a lingua portugueza será o mesmo que rir-se um cego do outro!

MAGNOLIA BRANCA (Andarahy).— Vejo que é inclinada a levar ao extremo tudo quanto faz. Deve procurar cuidar muito da saúde.

Deve evitar agitação de nervos e aguardar com pensar de idade madura o que lhe ha de vir.

E nunca se arrependerá.

MARIETTA M. P. (Rio Comprido).— Vejo que "elle" não se condoe d'essa alma dolorida! "Elle" que era tão sómente o unico bem, que á vida lhe prendia!

Terá um bonito futuro se combater as suas tendencias para discussões e lamentos. Bôa estrella.

VIUVA BRAZILEIRA (Cidade Nova).— Vejo que deve procurar ser alegre e corajosa para conseguir o que deseja: afastar-se dos olhares de um homem de farda.

A sua estrella pede-lhe paciencia e tenacidade.

Não se recorde do passado e espere melhores dias. Bons e proximos.

LUZETTE (Meyer).— Vejo que deve tomar a firme resolução de nunca se lamentar, para não tornar-se insuportavel na velhice!

Para alcançar a graça desejada, só com muitas supplicas a Deus.

O seu mal tem sido os lamentos exagerados.

AURELIA CAMARGO (S. Christovão).—Não queira mandar na ceara alheia... Pois eu acho muito necessario o que diz ser desnecessario! Não deve ter arrependimentos, quando praticar algum erro, deve aproveitar a experiencia.

AMOR PERFEITO.— Vejo um luto de trez mezes. E' preciso haver muito cuidado na redacção das suas cartas para que não se tornem confusas ao ponto de haver algum equivoco.

Tenha cuidado com os dentes e evite grandes amizades. Será feliz.

MARIA ADELAIDE SILVA (Victoria).— A fortuna nunca lhe encarou com bom olhos!

Para cazar-se é de summa importancia a Perseverança.

A tenacidade de idéa no seu caso é de importancia. Não tem sorte para jogos. Não tente fortuna nos jogos. Espere por "elle" mesmo, só "elle" lhe fará feliz.

MARIETTA A. S. (Centro).— A bondade é a unica virtude que vos tornará o ente mais feliz e amado pela sociedade em que vive.

Boas fadas lhe guiam os passos, mas é boa de mais e em certos momentos a bondade prejudica.

Mas nunca será infeliz. Deus a olha com boa proteção.

PRUDHOME (Bello Horizonte).— Só poderei dar uma consulta de accordo com o seu desejo (sendo completa).

Para Z'elma ainda é muito cedo, é preciso mais dois annos!

CHIQUINHA (Tijuca).— Deve aproveitar o tempo, vejo que a sua natureza é propensa á incuria e ao luxo! Cazamento ainda tem que esperar muito. Deve tambem ter confiança nos seus amigos.

O silencio recommenda-se... O luxo deve ser a coroa da existencia feliz e nunca a preocupação dos que começam a viver...

SINHAZINHA (Siqueira Menezes).— Vejo que deve sómente usar toilettes com nuances azues ou grenat. Deve fazer os seus emprehendimentos mais importantes de Junho a Setembro.

Não vejo cazamento antes de 1920.

Não deve ter superstições! E' uma creatura que terá nas suas proprias mãos e a mercê de seu pensamento, todo o seu futuro e por signal um futuro feliz e com riqueza.

TITINA (Tijuca).— Vejo que emprehende grandes viagens. Tem inclinação para a religião! Vejo que enriquecerá antes dos 25 annos.

O seu desejo é pouco provavel só se escolher um official de Marinha.

Deve agir de modo muito differente do que age.

Vacilla, mas será fadada a bons momentos de franca "chance".

AMELINHA PEIXOTO (Sant'Anna).— Traz comsigo uma tristeza invizivel, que faz a todos contrariedades; se não souber combater essa tristeza tornar-se-ha insuportavel na velhice.

Vejo um rapaz bom lhe fazendo a corte presentemente, mas só bom. Dinheiro nenhum.

CORADA.— As minhas consultas no gabinete 5$000, por escripto (horoscopo completo) 10$000, as horas das consultas, das 11 ás 6 da tarde.

Systema da minha saudosa irmã «Mme. Zizina».

WANDA (Fabrica).— Sede boa. Perdôe mais. A bondade transforma a creatura num ser querido.

Por outro lado lembre-se que o sol n'uma casa desmerece a cor dos tapetes, mas dá cor ás faces das pessoas que habitam á casa. Deixe que um "sol" illumina a sua casa.

Ha nisso signaes de bons prenuncias para o seu futuro.

NORZINHA MARTINS (Fabrica das Chitas).— Vejo que sua idéa não deve soffrer variações para chegar a ultima prova de amor que póde dar um candidato apaixonado! Seja tambem bondosa mas tenha-o mais como um homem digno e cavalheiro do que como uma creatura apaixonada.

MARINA (Rocha).— Morrer quando este mundo é um paraiso?

O tufão da descrença passou e lhe deixou apenas uma recordação.

Deve amar sómente candidatos nascidos de Julho a Setembro. O seu noivo será um homem de bem e bom chefe de familia.

Gostará de criações de animaes, e acabará rico pela industria pastoril, (fazendeiro creador).

NILY (Petropolis). — Os maridos como quer já não existem a educação moderna e as grandes cidades modificaram-lhes.

Vejo que deverá fazer os seus emprehendimentos mais importantes em Janeiro ou Agosto.

Afastar-se de um pretendente amante do jogo. O jogo! o jogo que foi invenção de tolos e tratantes!

MLLE. HERMINIA (Ponta Grossa).— Vejo que é de natureza inquieta e nunca sabe o que quer!

E' carinhosa e solicita com os infelizes.

Não vejo cazamento com medico, mas a perseverança é tudo...

Fazer-se amar não será o segredo de toda a verdadeira grandeza?

Um futuro ameno. (vejo nas cartas).

CECILIA S. M. (Centro). — Vejo que deve appellar para Deus que tudo vê, e nada se occulta as suas vistas e sabedoria! Não vejo signaes de cazamento.

Só deve usar «toilettes» muito claras e fitas azues.

ELVIRA MOURA.— Poderei dar indicações certas aqui. Vejo que a pessoa procura com afinco fugir d'ahi e de dar noticias a quem quer que seja.

Deve partir o baralho.

MYRIAM (Friburgo).— Para que renove é preciso crear attitudes novas, deixando entrever horizontes novos, novos sonhos... As demonstrações exageradas fazem duvidar da realidade!

PIERRETTE BLANCHE (Botafogo). — A felicidade não está nunca naquillo que desejamos, está na intelligencia de nos accommodarmos com o que succede; deverá acceitar a situação como se fosse a que desejasse! «Elle» não se condoe d'essa alma dolorida de seu viver tristonho e amargurado?

QUIQUITA (S. Christovão).— Deve cuidar a serio da sua saúde, porque si adoecer se tornará desagradavel ás pessoas que a cercam.

Deverá usar "toilettes" pretas e azul pallido. Joia deverá usar saphira em ouro.

FÉ ESPERANÇA E CARIDADE (Estacio).— A sua esperança amorteceu no escuro do desanimo, a caridade esta chora a infancia de carinhos!

Vejo que gosta de querelar e tem a lagrima facil!

Necessito do anno em que nasceu.

FLOR DO PRADO (Retiro Saudoso).—Vejo que para Deus nada é impossivel e lembre-se que "Querer é poder"!

Procure o boliço da cidade e não se entregue tanto a solidão.

MYOSÓTI (Pinda).— Por algum tempo terá de cumprir a sua missão.

Vejo que deve ser paciente, deve observar que a quinta feira é o melhor dia da semana para os seus emprehendimentos!

Vejo que deve comprehender ser de summa importancia a Perseverança no seu desejo.

Vejo melhores dias não tardarão apparecer.

NAPOLITANA (Suburbio).— Vejo que deverá pedir a Deus para commutar a penna e lenitivo pelos golpes traiçoeiros que desalmadamente nos atira a fatalidade.

Terá, para augmentar uma estranha amargura a saudade, que é uma chaga sem cura.

Aguarde melhores dias.

LIMA—(Cidade Nova) — Cuidar da saúde (não é favoravel). Vejo genios diametralmente oppostos! Vejo para ter uma felicidade relativa é necessario estudar o genio d'elle, para haver harmonia no circulo domestico.

QUER SABER DO SEU FUTURO?

Responda-nos por este questionario:

Pseudonymo ....

Anno em que nasceu ....

Côr de seus cabellos.........

» » » olhos.........

Bairro em que mora.........

O que mais deseja na vida?.........

Para uso exclusivo da Redacção:

Assignatura da consultante.........

Residencia ....

BILHETES POSTAES

A' quem me entende.

Para se declarar um amor é um sacrificio. E ser despresado, é tão facil!

A' Josephina.

Os teus carinhos são uma alegria para meu coração.

J. Rigor.

* * *

Ao meu inesquecivel pae.

A campa é o leito eterno illuminado pelo clarão da lua e aquecido pelo triste pranto da saudade.

Alice M. Pereira.

* * *

A' boa amiga Oscarina Cardoso.

A saudade é um soffrimento mudo que só se revela ao coração.

Alice M. Pereira.

* * *

A' Saudade Roxa.

A saudade é a dôr que nos mata vagarosamente; é uma echymose num coração que não ha remedio que a possa suavisar; é ainda uma magoa cruciante que espalha sobre nós lentamente o sopro tétrico da desolação.

O amôr quando é sincero é um amor perpetuo...

Continua que vencerás!...

Assemelhas-me qual luz frouxa da felicidade que me irradia a alma.

As maiores dores são mudas como o sepulchro, e não se exprimem senão pelos ais e suspiros...

A ingratidão é a maior monstruosidade do mundo.

O. Reis.

* * *

Ao Dr. Alberto Medeiros.

Juiz de Fora.

Amar só uma vez na vida, e quando temos a ventura de sermos correspondidos, o nosso coração vive empreguinado de ventura, porém, quando elle é ferido pela setta do esquecimento, vibrada pela mão de um inconstante, nossa vida então é um eterno dissabôr, vivendo noss'alma immersa na mais profunda dôr e o coração sangrando sempre!!

Biscuit.

* * *

A' alguem.

De todos os predicados que possue a mulher, o que mais lhe enriquece a alma, são os carinhos de seu bondoso coração.

A mulher bonita agrada aos olhos. A mulher bondosa seduz o coração.

Edmundo.

* * *

A' Concha Martins.

Se estou prisioneiro por capricho das leis dos homens, mais prisioneiro ainda estou dos caprichos do teu coração.

C.

* * *

A' ti, que amo...

Sem o teu amor, meu coração viviria desolado e triste como a meiga avesita distante do seu brando ninho.

XX.

* * *

A' Ohnoen.

A morte sempre, esquecer-me nunca!...

Ettelas-al.

* * *

A' ella...

Helianthol! Flôr da côr dos impacientes ciumes, infatigavel em seu girar como os juramentos amorosos dos entes inconstantes, limpido ambar extranho e attrahente. Em o vasto e pomposo canteiro floreo da Natureza as flores todas porfiam em imital-o nas suas formas originaes, em sua encantadora belleza e no seu explendor de grandeza oriental. Quando o pôr do sol se avizinha, nas tardes callidas de verão, contemplo o ameno Gyra-sol e comparo-o á minh'alma sonhadora que não se cansa de seguir a imagem da mulher que venero com ardor e que distante de mim se encontra...

Ant. Parijós.

* * *

Assim como as aguas das grandes praias batem de encontro a areia, o meu maguado coração vae bater de encontro ao teu para pedir-te um doce abrigo.

Cravo Branco.

* * *

A' Alcina.

O pranto é o riso d'alma de um coração que soffre, é perola de luz ardente quando em face de criança e baga de crystal quando apaixonada róla em rosto de moça despresada.

Ed. Garcia.

* * *

A' minha dilecta noiva.

O sol illumina o vasto circulo universal, assim tambem a minha vida, procura nos recantos mais elevados do teu coração, florir o doce anhelo da existencia.

Oswaldo Almeida.

* * *

Saudade.

Saudade, saudade triste
Corta os ares apressada,
E a dor que em meu peito existe
Comtigo leva agarrada,
Leva a magua que perdura
Na minh'alma agoniada,
Leva esta ingente amargura,
Deixa-me em paz, socegada,
Saudade, saudade triste
Corta os ares apressada...

LILINHA.

* * *

LONGE DE TI

A' minha noiva.

Longe, bem longe de ti querida flôr, vendo-te unicamente pelo pensamento, e sentindo crueis saudades de teu querido aroma, que perfuma os tristes dias de minha vida. Eu desejaria neste momento de saudades transformar-me em um beija-flôr, e vôar cortando o espaço, através destas montanhas infinitas que nos separam, para assim beijar as tuas colloridas petalas e ao mesmo tempo aromatizar com o teu suavissimo perfume o meu coração saudoso que por ti vive eternamente.

M. CHAVES.

* * *

A' quem me entende.

A morte é as vezes o unico allivio para os corações amargurados que, fartos de soffrer neste mundo, procuram o descanço eterno no outro mundo—o de além tumulo.

ELVIRA G. MENDES.

* * *

Para A...

Feliz da creatura que concentra todo o seu amor em um unico ser.

M. D.

* * *

A amizade nasce das grandes sympathias, e morre unindo dous corações, que se estimam mutuamente.

M. D.

* * *

Dedicado á senhorita
OAÏDE R. PACHECO.

Nas horas placidas das tardes amenas, são as que mais penso em ti.

MOACYR.

* * *

A' graciosa mlle. MARIA M. T.

Mil vezes feliz me sinto agora
Ante o teu amôr bemdito e recto,
Recordações eu trago na memoria
Immensuraveis; da faustosa hora
Auspiciosa; que te dei affecto.

X.

* * *

A' CONCHA MARTINS.

Um coração affectado pelo germen da desconfiança nunca pode comprehender um amor sincero; é como o morcego que foge da luz para voar nas trevas das illusões, até cahir exausto no campo do arrependimento.

R. COUTO.

* * *

AO PELAGIO M. DE MAGALHÃES.

Depressa me esqueceste, muito embora sinta tua ingratidão, não importa. Guardo ainda viva a promessa que fiz! Esquecer-te? Nunca!

PEQUERRUCHA.

* * *

A' DINAH.

A esperança é uma força occulta, que nos dá coragem para combater no campo do amor um rival importuno.

O academico A.

* * *

A' minha Mãe.

Oh! não ha amor tão sincero como o teu, Mãe adorada!

Consolo das minhas tristezas, estrella que me guia nesta terrivel vida!

Por muito que te ame, não te amarei ainda como devia.

Ah! é incomparavel o amor materno.

LUCIA.

* * *

A' amiga RITA.

Querida, amo-te e muito, e me sinto triste por saber que duvidas d'uma tão sincera amizade.

LUCIA.

* * *

AO LINO FREITAS.

Ingrato! que mal te fiz para fazeres nascer em meu coração um amor puro e sincero e depois desprezares-me, deixando-me submersa na mais profunda dôr.

O.

* * *

A' CARMINHA.

Felicidade! eis ahi uma palavra que só tem moradia nos corações sinceramente comprehendidos.

J. M.

* * *

A' minha bôa SANTINHA.

Amar! porventura não experimentas a doce ventura quando o teu aureo coração balbucia esta palavra?

Esperança! eis a estrella que ha de encaminhar meus passos atravez das noites incertas da Vida!

JOÃO M. V. DE MELLO.

* * *

Ao sempre querido M.

Assim como a estrella polar dos navegantes, brilha á hora dos mares bonançosos, assim tambem desejo que a estrella tutelar, fulgure nas horas de nossas felicidades, para illuminar as nossas almas e guiar-nos protectoramente para á realização de nossos ardentes desejos.

CHININHA.

* * *

A' inesquecivel DINAH.

Não penses que estás no mar do esquecimento. Sómente a ti dediquei um amor puro desprovido de interesse.

Foi uma das que escolhi para depositar todos os meus segredos.

Lembro-me dos tempos passados que jamais voltarão. Si as saudades que sinto crescessem e dessem flôres, lá no céo os anjos teriam lindos ramos d'ellas.

C. M.

* * *

Para o joven MARIO S.

O desprezo é a maior vingança para uma traição. Tudo tem um fim.

O prazer não dura sempre e a felicidade tambem acaba.

MARIAZINHA.

* * *

Resposta ao DR. VIRGILIO DOMINGUES.

Mas não será apenas uma chiméra, uma vã illusão, architectada em teu espirito num momento de infeliz devaneio?

MLLE. PEROLA.

* * *

«AKROS»

D eixa que eu possa um instante
A dorar o teu semblante,
G osando a vida com fé...
M ais valem gosos de um dia;
A mores, não fantazia,
R isos sinceros... Não é?...

DURVAL SILVA LIMA.

* * *

A' quem me comprehende...

O sentimento não se aprende nos livros, ensina-o a dor. Elle nasce do coração.

ORCHIDEA.

* * *

A' alguem...

Nem só no obulo consiste a caridade; é uma esmola o desengano.

PAIXÃO.

* * *

Ao J. SILVA.

Dizes em teu postal, que a falta de tão precioza qualidade no coração dos hómens, "o amor" seja motivada tão sómente pela grande inconstancia que elles observam no coração da mulher, mas, não o creio.

Quantas e quantas vezes uma mulher ama ao ponto de sacrificar-se e o seu amado, depois de ouvir as juras de um sincero amor, despreza-a indo em busca de outro coração, que com os falsos sorrisos os attrahem para junto de si.

AMERICA LEAL.

* * *

A' quem partiu.

A ausencia não enfraquece o amor quando nascido pela primeira vez em um coração puro e sincero, porque tem para fortifical-o a dor da saudade, e para lenitivo a esperança.

JULIETA C.

* * *

A' OLYMPIA.

Olvidar-te. Não!

Jamais me será possivel consolar o triste fim que teve o meu grande amor por ti.

Solitario soffrerei a dôr que neste momento impiedosamente dilacera o meu coração e alimentar-me-ei da doce esperança dos dias felizes d'outrora.

ALBERTO PINHO.

* * *

A' quem me comprehende.

Assim como a grande concha occulta no seu seio bellissimas perolas, assim tambem occulto no meu coração, o immorredouro affecto que te dedico.

NELSON P. DE SOUZA.

Respostas

RAUL DE LIMA—De nossa parte houve, de facto, um grande descuido em acceitar como recentes instantaneos velhos, de sua parte, porém, e das pessôas que o insinuaram a nos escrever, absoluta falta de educação.

ESPECIFICO
INSECTICIDA
MAC DOUGALL

NÃO FORAM PUBLICADOS
OS DIAS: 4 A 9